

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UFU  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO E DESIGN - FAUED  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

JOVANA ALVES SILVA

**AMBIENTES DE SAÚDE E BEM-ESTAR:**  
um projeto de interiores humanizado

UBERLÂNDIA – MG

2025

JOVANA ALVES SILVA

**AMBIENTES DE SAÚDE E BEM-ESTAR:**  
um projeto de interiores humanizado

Trabalho de Conclusão de Curso  
ou Dissertação à Faculdade de  
Arquitetura e Urbanismo e Design da  
Universidade Federal de Uberlândia  
como requisito parcial para obtenção do  
título de bacharel em Design.

Orientador: Juscelino Humberto  
Cunha Machado Júnior.

UBERLÂNDIA – MG

2025

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por me sustentar em todos os momentos e me dar forças para concluir mais esta etapa da minha vida.

Aos meus pais, pelo amor, apoio incondicional, incentivo e por sempre acreditarem em mim, mesmo nos momentos em que duvidei da minha capacidade. Sem vocês, nada disso seria possível.

Ao meu irmão, que, mesmo em silêncio, sempre esteve presente, me apoiando com seu jeito único.

Ao meu namorado, pela paciência, compreensão e carinho em todos os momentos. Obrigada por celebrar cada conquista comigo e por estar ao meu lado nos momentos de cansaço e insegurança.

À minha querida amiga Érika, que esteve ao meu lado durante todo o curso. Sua amizade, companheirismo e ajuda constante foram fundamentais para que eu superasse os desafios dessa caminhada.

Ao meu orientador, Juscelino, pela orientação dedicada, pelos ensinamentos e por contribuir diretamente para a construção deste trabalho.

Aos professores e colegas do curso de Design, que fizeram parte da minha formação acadêmica e pessoal, com aprendizados valiosos e uma convivência enriquecedora.

Aos meus supervisores e colegas de trabalho, pelo apoio, incentivo e compreensão ao longo dessa jornada. A convivência e os aprendizados compartilhados contribuíram significativamente para meu crescimento.

A todos que participaram, direta ou indiretamente, da realização deste trabalho, meu mais sincero agradecimento. Cada contribuição teve grande valor nessa trajetória.

Muito obrigada!

## RESUMO

Ambientes de saúde vão além de sua função técnica: eles influenciam diretamente a forma como pacientes e profissionais vivenciam o cuidado. A crescente valorização da humanização no atendimento médico tem evidenciado a importância do espaço físico como agente ativo no processo de acolhimento, recuperação e bem-estar. Nesse cenário, o design de interiores surge como uma estratégia capaz de transformar clínicas e hospitais em locais que comunicam empatia, segurança e conforto, contribuindo para experiências mais positivas e menos estressantes.

Este trabalho teve como objetivo desenvolver um projeto de interiores humanizado para a recepção, áreas comuns, banheiros, copa e consultório de urologia da Clínica Santa Genoveva, em Uberlândia, Minas Gerais. A proposta busca integrar conforto físico e emocional, funcionalidade e estética, considerando as necessidades reais dos usuários e a especificidade dos atendimentos urológicos.

A metodologia adotada foi qualitativa e exploratória, guiada pelo modelo Double Diamond, que orienta o processo de descoberta, definição, desenvolvimento e entrega da proposta. Foram realizadas revisão bibliográfica, estudos de caso, análise de similares, entrevistas e observações, permitindo identificar os fatores que mais impactam a experiência dos usuários em ambientes de saúde e orientar as decisões projetuais.

Como resultado, foi elaborado um projeto que aplica conceitos de design sensorial, biofilia e neuroarquitetura de forma integrada, valorizando estímulos visuais, táteis, sonoros, gustativos e olfativos, além de soluções funcionais e acessíveis. O trabalho reafirma o potencial do design de interiores como agente de transformação nos espaços de saúde, promovendo ambientes mais humanos, acolhedores e eficazes.

**Palavras-chave:** design sensorial; humanização; biofilia; neuroarquitetura; ambientes de saúde; urologia.

## ABSTRACT

Healthcare environments go beyond their technical function: they directly influence how patients and professionals experience care. The growing emphasis on humanized medical care has highlighted the importance of physical space as an active agent in the processes of welcoming, healing, and well-being. In this context, interior design emerges as a strategic tool capable of transforming clinics and hospitals into places that communicate empathy, safety, and comfort, contributing to more positive and less stressful experiences.

This study aimed to develop a humanized interior design project for the reception, common areas, restrooms, staff pantry, and urology consultation room at Santa Genoveva Clinic, in Uberlândia, Minas Gerais. The proposal seeks to integrate physical and emotional comfort, functionality, and aesthetics, considering the real needs of users and the specificities of urological care.

The adopted methodology was qualitative and exploratory, guided by the Double Diamond model, which organizes the process into four stages: discover, define, develop, and deliver. Bibliographic research, case studies, analysis of similar projects, interviews, and field observations were conducted, allowing for the identification of key factors that influence user experience in healthcare environments and supporting design decisions.

As a result, a project was developed that integrates concepts of sensory design, biophilia, and neuroarchitecture, enhancing visual, tactile, auditory, gustatory, and olfactory stimuli, along with functional and accessible solutions. The work reaffirms the potential of interior design as a transformative agent in healthcare spaces, promoting more humanized, welcoming, and effective environments.

**Keywords:** sensory design; humanization; biophilia; neuroarchitecture; healthcare environments; urology.

# SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	7
1.1 Objetivo Geral.....	8
1.2 Objetivos Específicos .....	8
1.3 Justificativa .....	9
1.4 Metodologia .....	11
2. CONTEXTUALIZAÇÃO .....	14
2.1 Enfermidades e Condições Mais Comuns Dentro da Urologia .....	17
2.2 O Design Sensorial Como Principal Ferramenta de Projetação .....	21
2.3 Estudos de Caso .....	34
2.4 Análise de Similares .....	49
3. PROJETO.....	65
3.1 Identidade Visual (Logotipo).....	65
3.2 Público - Alvo .....	67
3.3 Programa de Necessidades .....	68
3.4 Brainstorming .....	69
3.5 Moodboard .....	71
3.6 Concept Design.....	71
3.7 Memorial Descritivo e Justificativo.....	73
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	113
5. REFERÊNCIAS .....	114

## 1. INTRODUÇÃO

A humanização dos espaços de saúde é um tema cada vez mais discutido, especialmente quando se trata da experiência do paciente durante seu atendimento. Pesquisas apontam que o tratamento de saúde envolve mais do que prescrever a medicação. Para que o paciente aceite o tratamento proposto, é essencial que ele confie no profissional. De acordo com o estudo "A humanização na assistência à saúde", da Revista Latino-Americana de Enfermagem, a comunicação eficaz e as condições técnicas e materiais adequadas são fundamentais para estabelecer a humanização nos serviços de saúde. Desse modo, uma maneira de alcançar essa finalidade é por meio do acolhimento, em todos os ambientes da clínica, fazendo com que tais usuários sejam influenciados pelo cuidado recebido. Neste contexto, o design de interiores se apresenta como um aliado para criar espaços mais acolhedores e funcionais.

Ao se tratar de uma especialidade médica como a urologia, a qual atua no diagnóstico e no tratamento de condições que afetam o sistema urinário masculino e feminino e o sistema reprodutor masculino, é comum perceber a ansiedade e o desconforto durante a espera por consultas pelos pacientes. Por conseguinte, pesquisas em neurociência demonstram que fatores ambientais, como iluminação, cores, aromas, sons, texturas, mobiliário e organização espacial, têm impacto significativo na redução do estresse e na promoção do conforto. Segundo o estudo "*Analysing user sentiment data for architectural interior spaces*", de Kim (2023), foi desenvolvido um sistema baseado em dados para analisar e aprimorar as experiências dos usuários em espaços interiores, reconhecendo o impacto do design na saúde, produtividade e qualidade de vida dos indivíduos. Além disso, a biofilia, que enfatiza a conexão humana com a natureza por meio da incorporação de elementos naturais como plantas, materiais orgânicos e vistas para áreas verdes, também tem seus benefícios, assim como as neuro sensoriais, que estimulam os sentidos de forma positiva, gerando um ambiente mais harmônico. Ademais, o conceito de "experiência *retail*", amplamente utilizado no comércio para criar vivências sensoriais e memoráveis ao consumidor, pode ser adaptado ao contexto da saúde para melhorar a percepção do ambiente e o engajamento dos pacientes. Conforme discutido por Mariño (2017), essa abordagem envolve o uso

de estímulos sensoriais (visuais, táticos, olfativos e sonoros) e de estratégias narrativas espaciais que promovem vínculos emocionais entre o usuário e o ambiente, o que pode ser especialmente relevante em espaços de saúde.

Visando não só o bem-estar dos pacientes, mas também daqueles que atuam nos ambientes de saúde, este trabalho de conclusão de curso propôs a reformulação dos ambientes já existentes — recepção, áreas comuns (circulação, banheiros e copa) e consultório médico — localizados no segundo andar do espaço de Clínicas do Hospital Santa Genoveva, em Uberlândia – MG. Originalmente, o local é destinado a atendimentos de múltiplas especialidades. No entanto, para fins deste projeto, foi adotada uma proposta conceitual de especialização exclusiva em urologia, de modo a aprofundar as soluções projetuais voltadas a esse público. O projeto de design de interiores visa evidenciar os princípios de humanização e design sensorial, com o objetivo de minimizar desconfortos e promover melhorias físicas e psicológicas para pacientes e equipe, proporcionando um ambiente acolhedor desde o primeiro contato.

## 1.1 Objetivo Geral

Desenvolver um projeto de interiores humanizado para uma clínica de urologia, utilizando o design sensorial como principal ferramenta para promover conforto e bem-estar aos usuários.

## 1.2 Objetivos Específicos

- Consolidar a prática profissional como futura designer de interiores para espaços de saúde, aplicando soluções que melhorem a qualidade de vida de pacientes, familiares e profissionais, com ênfase no design humanizado, visando transformar o ambiente em um espaço acolhedor e confortável;
- Estudar e aplicar conceitos de design sensorial, biofilia e neuroarquitetura para aprimorar a percepção dos usuários nos ambientes de recepção e consultório de urologia;
- Realizar pesquisas qualitativas e quantitativas para identificar as necessidades, expectativas e experiências de pacientes, acompanhantes e profissionais em ambientes de saúde;

- Analisar estudos de caso sobre projetos de design de interiores em ambientes de saúde, com foco na experiência do usuário e no uso de design sensorial, extraíndo práticas recomendadas para aplicação no projeto;
- Garantir que o ambiente esteja em conformidade com as normativas técnicas e padrões de acessibilidade, como a Resolução RDC nº 50/2002 da ANVISA, a Norma ABNT NBR 9050 e a Resolução RDC nº 51/2011 da ANVISA, assegurando funcionalidade, inclusão e conforto;
- Reorganizar os ambientes para otimizar a circulação, funcionalidade e a experiência dos usuários;
- Integrar elementos sensoriais (visuais, tátteis, sonoros, gustativos e olfativos) para reduzir a ansiedade e o estresse dos usuários;
- Desenvolver um projeto de iluminação que favoreça o bem-estar e o acolhimento;
- Incorporar materiais naturais e texturas que transmitam aconchego e segurança;
- Adaptar estratégias da “experiência retail” ao contexto clínico, criando um ambiente mais acolhedor e sensorialmente agradável.

### 1.3 Justificativa

A humanização nos espaços de saúde tem sido um tema central nas discussões sobre a qualidade do atendimento médico. Neste projeto, foi utilizado como base o segundo andar do espaço de Clínicas do Hospital Santa Genoveva, em Uberlândia – MG, que já contava com uma estrutura existente composta por recepção, consultório, banheiros e copa para os funcionários. Inicialmente, o ambiente era compartilhado por diversas especialidades médicas. Para fins de aprofundamento conceitual e adequação ao escopo do Trabalho de Conclusão de Curso, a proposta foi direcionada para a criação de uma clínica com atendimento exclusivo na área da urologia, sem alterar a setorização física existente, mas reformulando o espaço por meio de estratégias do design.

A recepção e os consultórios, sendo os primeiros pontos de contato dos pacientes com o serviço de saúde, desempenham um papel crucial na construção de uma experiência positiva. A ausência de um ambiente adequado pode gerar desconforto e impactar negativamente o estado emocional dos pacientes, além de influenciar diretamente no sucesso do tratamento. Por isso, a necessidade de um projeto de interiores que considere aspectos sensoriais, funcionais e emocionais é fundamental.

O design sensorial, que integra estímulos visuais, táteis, sonoros, gustativos e olfativos, é uma ferramenta poderosa na criação de ambientes que promovem o bem-estar. Ao aplicar esses elementos de forma harmônica, é possível reduzir níveis de estresse e ansiedade, proporcionando uma experiência mais acolhedora e confortável para os usuários. A incorporação de elementos naturais, como plantas, madeira, pedra e elementos orgânicos, é também um princípio do design biofílico, que busca fortalecer a conexão humana com a natureza — aspecto particularmente valioso em ambientes de saúde.

Além disso, “a neurociência aplicada ao design reforça que um ambiente bem planejado pode diminuir níveis de cortisol e aumentar a sensação de segurança e acolhimento” (SILVA, 2020, p. 27). A organização espacial, aliada ao uso adequado de materiais, cores e iluminação, pode transformar a experiência dos pacientes, tornando o atendimento mais eficiente e humanizado. A adaptação de princípios da experiência *retail*<sup>1</sup> ao contexto hospitalar também contribui para enriquecer a percepção dos usuários e valorizar a jornada do paciente, aproximando o ambiente clínico de um espaço mais sensível, agradável e afetivo.

Neste contexto, a adoção de uma linguagem estética contemporânea que se aproxima do estilo *Japandi* — o qual une a simplicidade e a serenidade do design japonês com o conforto e a funcionalidade escandinava — apresenta-se como uma estratégia coerente e eficaz. De acordo com publicação da revista Casa Cor (2023), tal vertente valoriza ambientes minimalistas, com cores neutras,

---

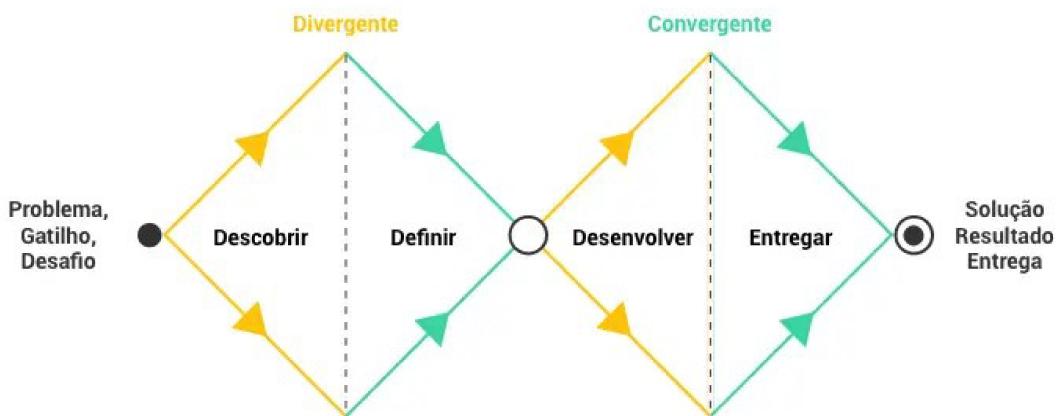
<sup>1</sup> A experiência *retail* refere-se a estratégias utilizadas no varejo para melhorar a jornada do cliente por meio da personalização, ambientação e interação sensorial. No contexto hospitalar, esses conceitos podem ser aplicados para tornar os espaços mais acolhedores e proporcionar um atendimento mais humanizado. Esse tema será explorado com mais detalhes adiante neste trabalho.

elementos naturais e foco na sensação de equilíbrio e bem-estar, características que se alinham à proposta humanizada e ao público-alvo deste projeto: um grupo heterogêneo composto por homens adultos a partir dos 40 anos, que costumam buscar atendimento apenas diante de sintomas perceptíveis (SOUZA, 2023), além de mulheres com condições do trato urinário e crianças acompanhadas de responsáveis, que também recorrem ao especialista em urologia. Em comum, esses usuários valorizam ambientes discretos, tranquilos, confortáveis e visualmente organizados, que transmitam segurança, acolhimento e privacidade desde o primeiro contato com o espaço.

Diante desse cenário, este projeto se propôs a apresentar soluções adequadas e eficazes para a melhoria dos espaços de saúde, contribuindo para um ambiente mais acolhedor, funcional e sensível às necessidades reais dos usuários. Ao integrar diferentes aspectos do design de interiores com foco na experiência do paciente, espera-se promover não apenas a estética e funcionalidade do espaço, mas também seu impacto positivo na saúde, no bem-estar e na qualidade da vivência dentro do ambiente de saúde.

#### **1.4 Metodologia**

O trabalho adotou uma abordagem qualitativa e exploratória, estruturada com base no modelo *Double Diamond*, desenvolvido pela instituição sem fins lucrativos *British Design Council* (2004). Esse método divide o processo em quatro fases gerais: Descobrir, Definir, Desenvolver e Entregar; permitindo uma compreensão aprofundada do problema e a proposição de um projeto com soluções eficazes para um ambiente de saúde mais humanizado.



**Figura 1** — Método Double Diamond em gráfico.

Fonte: Inovação Sebrae Minas. Disponível em: [https://cdn.prod.website-files.com/6570689047ede483c08b91fc/6578c29bd9fa6019e665ab8\\_dd.webp](https://cdn.prod.website-files.com/6570689047ede483c08b91fc/6578c29bd9fa6019e665ab8_dd.webp). Acesso em: 02 mai. 2025.

### Descobrir (Pesquisa, Empatia e Levantamento de Informações)

Esta etapa contou com uma revisão bibliográfica, análise de similares e estudos de casos para embasar o projeto, abordando conceitos como neuroarquitetura, biofilia, design sensorial e humanização de espaços de saúde. O levantamento incluiu:

- Pesquisa em livros, sites, artigos científicos e normas técnicas;
- Análise de referências projetuais aplicadas a ambientes de saúde humanizados;
- Conversas com estudantes e profissionais que atuam na área para obter *insights* sobre escolhas, necessidades e melhorias projetuais para os espaços.

### Definir (Síntese e Direcionamento do Projeto)

Com base nos dados encontrados, esta fase buscou estruturar um *briefing* projetual, definindo as diretrizes essenciais para o desenvolvimento do projeto. Um dos principais direcionamentos estabelecidos foi a delimitação do projeto para a especialidade de urologia, embora o espaço analisado originalmente atendesse diversas especialidades. Essa escolha permitiu maior profundidade nas soluções projetuais voltadas ao bem-estar específico desse público.

Foram também analisados aspectos como:

- Necessidades dos usuários (pacientes, familiares, equipe médica e funcionários);
  - Layout, funcionalidade e ergonomia do espaço;
  - Conceito estético e funcional, como escolha de estilo e integração do design sensorial, biofílico e da neuroarquitetura, entre outros;
  - Conforto ambiental.

## Desenvolver (Exploração de Soluções e Concepção do Projeto)

Com base nas diretrizes estabelecidas, esta etapa foi dedicada à geração e estruturação das soluções projetuais, com foco, principalmente, na experiência sensorial do usuário. A ferramenta de design sensorial foi fundamental para orientar decisões ligadas à ambientação, buscando criar um espaço acolhedor, funcional e humanizado. As ações desenvolvidas incluíram:

- Elaboração de um *moodboard* conceitual e funcional, para alinhar a estética e o propósito sensorial do espaço;
- Desenvolvimento do programa de necessidades, considerando os fluxos e usos dos ambientes;
- Estudos de layout e zoneamento, com foco em acessibilidade, funcionalidade e conforto;
- Escolha de materiais e acabamentos baseados em critérios sensoriais, funcionais e técnicos, atendendo às normas sanitárias, de segurança e ergonomia aplicáveis a ambientes de saúde;
- Aplicação de métodos participativos, como *brainstorming* coletivo e escuta ativa com diferentes perfis de usuários;
- Testes de composição espacial, para verificar a coerência entre os objetivos projetuais e as soluções aplicadas, sempre com o foco na humanização do ambiente e experiência do usuário.

## Entregar (Apresentação da Proposta Final)

A proposta final deste Trabalho de Conclusão de Curso consiste na entrega detalhada de um projeto de interiores para a humanização de ambientes do espaço clínico do Hospital Santa Genoveva, em Uberlândia – MG. Dada a limitação de tempo, o foco foi direcionado para a reformulação de dois ambientes

específicos: o consultório de urologia e um banheiro, sem deixar de ambientar o restante do espaço. A entrega incluiu um conjunto de pranchas gráficas e projetos técnicos, como plantas, vistas, detalhamentos de acabamentos e mobiliário, além de soluções de iluminação e infraestrutura que priorizam o conforto, funcionalidade e o bem-estar do usuário. Também foi incluída a renderização detalhada de todos os ambientes, proporcionando uma visão realista e completa da proposta, facilitando a compreensão das soluções projetadas. Todo o projeto foi desenvolvido com base nos princípios da humanização, buscando proporcionar uma experiência positiva no ambiente de saúde, com foco na acessibilidade e no acolhimento.

Essa entrega reflete a integração dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, destacando a capacidade de propor soluções práticas e sensíveis às necessidades dos espaços de saúde.

## 2. CONTEXTUALIZAÇÃO

A história da humanização nos ambientes hospitalares e clínicos é marcada por uma evolução significativa na forma como os pacientes são tratados e acolhidos. Antigamente, os hospitais, bem como os consultórios, eram vistos como locais frios e impessoais, onde o foco estava apenas no tratamento físico, muitas vezes negligenciando as necessidades emocionais e psicológicas dos pacientes. Esse modelo predominou até as décadas de 1960 e 1970, quando movimentos e pensadores começaram a questionar a abordagem apenas biomédica da saúde. Nessa época, figuras como Michel Foucault, com sua análise crítica sobre a medicalização da sociedade, abriram espaço para discussões sobre o papel da subjetividade no cuidado. Foucault, em *Naissance de la Clinique* (1973), explorou como a medicina tradicional se concentrava apenas no corpo físico, sem considerar o paciente como um ser integral, emocional e psicologicamente.

Não obstante, na mesma década, o psiquiatra George Engel introduziu, em 1977, o Modelo Biopsicossocial, sugerindo que a saúde deve ser vista de forma mais integrada, levando em conta não apenas os aspectos biológicos, mas também os fatores psicológicos e sociais do paciente. Essa proposta, que desafiava

a visão biomédica tradicional, permitiu um avanço significativo na forma como os profissionais de saúde pudessem compreender e tratar o paciente.

Além disso, a Declaração de Alma-Ata, adotada pela Organização Mundial da Saúde em 1978, reforçou essa transformação, propondo que a saúde não se limita à ausência de doenças, mas envolve o bem-estar completo do indivíduo, considerando também seu estado mental e social. Esses desenvolvimentos foram fundamentais para a mudança de paradigma que hoje permite uma abordagem mais holística da saúde, em que se reconhece o paciente como um ser completo, com sentimentos, medos e expectativas, e não apenas um portador de uma doença.

No Brasil, a década de 2000 foi um marco importante nesse processo. Durante a XI Conferência Nacional de Saúde, no ano 2000, usuários denunciaram maus-tratos em serviços de saúde, especialmente nos hospitais, destacando a necessidade urgente de melhorar a qualidade do atendimento e a escuta na relação entre profissionais e usuários. Em resposta a essas demandas, o Ministério da Saúde criou, em 2001, o Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNNAH). O objetivo era aprimorar a qualidade da atenção e entender as queixas dos usuários, reconhecendo que, embora a assistência à saúde não esteja centrada apenas na instituição hospitalar, é nesse espaço que a desumanização no cuidado se torna mais evidente. Essa iniciativa foi ampliada e transformada na Política Nacional de Humanização (PNH), que se estendeu a todas as instâncias do Sistema Único de Saúde (SUS), não se limitando ao setor hospitalar. A PNH enfatizou a transversalidade, a indissociabilidade entre atenção e gestão, e a construção de autonomia dos sujeitos e dos coletivos.

A noção de humanização, embora já estivesse sendo utilizada no Brasil desde o início do século XX, especialmente no contexto do parto, ganhou uma dimensão mais formal e oficial apenas com o lançamento do Programa de Humanização da Assistência Hospitalar (PHPN) em maio de 2000 (Diniz, 2005). A partir desse momento, a humanização passou a ser um tema central nas políticas e programas voltados para a saúde da mulher, com o intuito de superar a lógica biomédica e fragmentada dos atendimentos. Como aponta a socióloga e

pesquisadora brasileira na área da saúde pública, Maria Cecília Minayo, a criação de programas voltados para a humanização do parto, nas décadas de 1990, reflete a tentativa de reverter essa lógica:

O SUS fez muito, e faz muito, mas teve e tem enormes problemas... falta o entendimento de um cuidado que não seja baseado só na doença, na queixa-conduta, um cuidado mais integral...' Essa dificuldade em se compreender uma abordagem mais holística do cuidado contribuiu para o surgimento de programas que buscaram integrar a saúde de forma mais humanizada, começando pela área materno-infantil. (MINAYO, 2001 apud FERREIRA NETO et al., 2024)

Essas políticas e programas refletem uma mudança cultural significativa na abordagem da saúde no Brasil, reconhecendo a importância de ambientes que promovam o bem-estar físico e emocional dos pacientes. A integração de práticas de humanização ao longo dos anos nos espaços de saúde tornou-se essencial para garantir um atendimento de qualidade e respeitoso, alinhado às necessidades e expectativas dos usuários.



**Figura 2** — Linha do tempo dos principais textos que marcaram movimentações da humanização em saúde no Brasil.

Fonte: SciELO Brasil. Disponível em: <https://minio.scielo.br/documentstore/1982-3703/s5z9kxXVwzXMq8wJPRCxNRQ/9990769d52f570a56bd4c28492d8e7492300485f.jpg>. Acesso em: 01 mai. 2025.

Nesse sentido, a humanização vai além das relações interpessoais, abrangendo também o ambiente físico, que tem impacto direto no bem-estar dos pacientes. De acordo com Ulrich et al. (2008), o design do ambiente hospitalar pode influenciar a recuperação, reduzir o estresse e melhorar a experiência do usuário. Por isso, integrar princípios do design ao planejamento desses espaços tornou-se essencial para um atendimento mais acolhedor.

Este trabalho busca demonstrar como a aplicação do design sensorial, aliada aos princípios da neuroarquitetura e da biofilia, pode proporcionar uma experiência mais acolhedora nos consultórios médicos dentro do ambiente hospitalar, com especial atenção aos consultórios de urologia. Esses espaços,

muitas vezes projetados com foco apenas na funcionalidade técnica, frequentemente deixam de lado aspectos essenciais do conforto e da humanização. Considerando a vulnerabilidade dos pacientes que buscam atendimento urológico, é fundamental que o ambiente seja pensado para reduzir o desconforto e a ansiedade, promovendo acolhimento, privacidade e bem-estar. Um projeto bem estruturado não só otimiza a experiência do paciente, mas também melhora as condições de trabalho dos profissionais de saúde, criando uma atmosfera mais equilibrada e eficiente.

A urologia, especialidade médica responsável pelo diagnóstico e tratamento de doenças do trato urinário de homens e mulheres, e do sistema reprodutor masculino, abrange condições como infecções urinárias, cálculos renais, incontinência urinária, hiperplasia prostática benigna (HPB) e disfunções sexuais, além de doenças mais graves, como câncer de próstata, bexiga e rins. A natureza sensível dessas consultas torna essencial que, não só o ambiente do consultório, mas o espaço como um todo, desde a chegada do indivíduo para a consulta transmita segurança, reduza a tensão e proporcione uma experiência mais humanizada, garantindo que os pacientes se sintam confortáveis e respeitados ao longo de todo o atendimento.

## 2.1 Enfermidades e Condições Mais Comuns Dentro da Urologia

- **Infecções do Trato Urinário**

As infecções urinárias ocorrem quando bactérias entram no trato urinário, provocando sintomas como ardência ao urinar, aumento da frequência urinária, febre e dor pélvica. Afetam mais as mulheres, mas também podem acometer homens, especialmente os mais velhos. O tratamento envolve o uso de antibióticos e aumento da ingestão de líquidos. Quando não tratada, a infecção pode atingir os rins, tornando-se mais grave. A prevenção está ligada a bons hábitos de higiene e à ingestão adequada de água. Nesses casos, o acolhimento e o atendimento humanizado são importantes, principalmente diante do desconforto físico que essas infecções causam.

- **Cálculos Renais**

Conhecidos popularmente como pedras nos rins, os cálculos renais se formam pelo acúmulo de cristais na urina e podem causar dores intensas ao se deslocarem pelo trato urinário. Os sintomas incluem dor forte nas costas ou no abdômen, sangue na urina e necessidade frequente de urinar. Pequenos cálculos podem ser eliminados naturalmente, enquanto os maiores podem exigir procedimentos médicos. A hidratação é essencial para a prevenção. Em ambientes de atendimento, o conforto físico é fundamental, devido à dor intensa que esses pacientes podem apresentar.

- **Disfunção Miccional (Incontinência Urinária)**

A disfunção miccional é caracterizada pela perda involuntária de urina, podendo ocorrer ao tossir, espirrar ou mesmo sem aviso prévio. Afeta principalmente idosos e mulheres após a gestação, sendo causada por fraqueza muscular, alterações hormonais ou distúrbios neurológicos. O impacto emocional e social pode ser significativo. O tratamento envolve fisioterapia, medicamentos ou cirurgia. Dada a sensibilidade do tema, é essencial que o ambiente físico e a abordagem profissional promovam privacidade, segurança e empatia.

- **Hiperplasia Prostática Benigna (HPB)**

A HPB é o aumento natural da próstata com o envelhecimento masculino, podendo dificultar o ato de urinar. Os sintomas incluem jato urinário fraco, necessidade de urinar várias vezes à noite e sensação de esvaziamento incompleto da bexiga. Apesar de não ser câncer, pode impactar muito a qualidade de vida. O tratamento varia entre mudanças de hábitos, medicamentos ou cirurgia. Consultórios preparados para receber esse público com conforto e acolhimento são fundamentais.

- **Disfunções Sexuais**

Incluem dificuldades como impotência, ejaculação precoce e falta de desejo sexual, podendo ter causas físicas ou emocionais. Fatores como estresse, ansiedade, diabetes e problemas circulatórios podem influenciar. Além do impacto na saúde, afetam autoestima e relacionamentos. O tratamento varia conforme a

origem do problema. Como se trata de um tema íntimo, é essencial que o ambiente clínico ofereça privacidade e acolhimento emocional.

- **Câncer de Próstata**

É um dos tipos de câncer mais frequentes entre os homens e pode se desenvolver de forma silenciosa. Em estágios avançados, pode causar dificuldade para urinar, dor óssea e presença de sangue na urina. O diagnóstico precoce, por meio de exames como PSA (*Prostate Specific Antigen*) e toque retal, é essencial. O tratamento pode envolver cirurgia, radioterapia ou hormonioterapia. A abordagem humanizada nesses casos ajuda a reduzir o medo, o estigma e a ansiedade que ainda cercam esse diagnóstico.

- **Câncer de Bexiga**

Afeta o revestimento interno da bexiga e tem como principal sintoma a presença de sangue na urina, geralmente sem dor. Outros sinais incluem dor ao urinar e aumento da frequência urinária. O tabagismo é um dos principais fatores de risco. O tratamento pode incluir cirurgia, quimioterapia e imunoterapia. O acolhimento e a escuta ativa são essenciais para lidar com o impacto emocional da suspeita ou confirmação da doença.

- **Câncer de Rins**

Esse tipo de câncer costuma ser detectado em exames de rotina, já que pode ser assintomático nas fases iniciais. Quando mais avançado, pode causar dor lombar persistente, sangue na urina e cansaço. Fatores como hipertensão, tabagismo e histórico familiar aumentam o risco. O tratamento pode envolver cirurgia, radioterapia ou imunoterapia. Um ambiente acolhedor ajuda o paciente a lidar melhor com o diagnóstico e os tratamentos, que costumam ser longos.

- **Vasectomia**

A vasectomia é um procedimento cirúrgico para esterilização masculina, realizado pelo urologista. Consiste no corte dos canais deferentes, impedindo a liberação de espermatozoides. É uma forma definitiva de contracepção, indicada para homens que não desejam ter filhos. A cirurgia é simples, feita com anestesia local e recuperação rápida. Por ser uma decisão pessoal e, muitas vezes, sensível, o acompanhamento com escuta e apoio é fundamental.

- **Fimose**

A fimose ocorre quando a pele que recobre a glande do pênis (prepúcio) não pode ser totalmente retraída. É comum na infância, mas pode persistir na vida adulta, causando dor, infecções e dificuldade na higiene. O tratamento pode ser feito com pomadas ou por meio de cirurgia (postectomia). A atuação do urologista é essencial para orientar pacientes e familiares com sensibilidade, principalmente em casos pediátricos.

- **Infertilidade Masculina**

É a dificuldade ou incapacidade de gerar filhos após um ano de relações sem métodos contraceptivos. Pode estar relacionada à baixa produção de espermatozoides, varicocele, alterações hormonais ou obstruções. O diagnóstico inclui espermograma e avaliação clínica. O tratamento pode envolver medicamentos, cirurgia ou técnicas de reprodução assistida. Devido ao impacto emocional envolvido, um ambiente sensível e acolhedor pode fazer diferença no bem-estar do paciente.

Diante da complexidade e sensibilidade do atendimento urológico, torna-se imprescindível que as áreas de atendimento sejam concebidas para oferecer um ambiente que vá além da funcionalidade técnica, priorizando o conforto, a privacidade e o acolhimento dos pacientes. Muitas dessas enfermidades afetam não apenas a saúde física, mas também o bem-estar emocional, podendo gerar ansiedade, constrangimento e insegurança. Já patologias mais graves, como câncer, exigem um suporte humanizado que minimize o impacto psicológico do diagnóstico e do tratamento.

Nesse contexto, este projeto fundamenta-se no design sensorial como principal ferramenta para transformar a experiência dos pacientes, considerando elementos como iluminação, cores, texturas e estímulos sonoros que influenciam a percepção do espaço e promovem um ambiente mais acolhedor. Complementarmente, a neuroarquitetura é aplicada para estruturar um layout que favoreça o fluxo intuitivo e a sensação de segurança, enquanto a biofilia reforça a conexão com elementos naturais, reduzindo o estresse e contribuindo para um processo de cura mais humanizado. Dessa forma, a proposta busca não apenas

atender às necessidades funcionais do espaço, mas também aprimorar a experiência do paciente, tornando o ambiente hospitalar menos impessoal e mais sensível às questões emocionais envolvidas no atendimento médico.

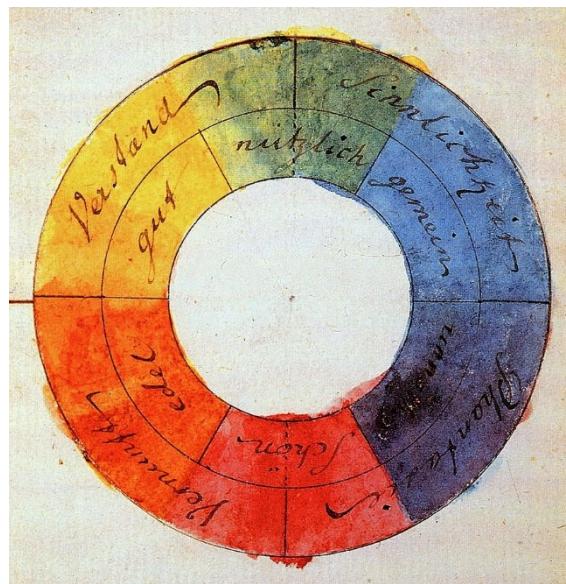
## 2.2 O Design Sensorial Como Principal Ferramenta de Projetão

Diante estudos e pesquisas, é possível afirmar que os estímulos sensoriais — como cores, iluminação, texturas, sons e aromas — afetam a percepção e o estado emocional das pessoas. Segundo Dilani (2009) a aplicação estratégica desses elementos pode minimizar a ansiedade, promover conforto e criar uma atmosfera mais favorável à recuperação dos pacientes.

- **As Cores e a sua Psicologia**

As cores desempenham um papel essencial na percepção e na funcionalidade dos espaços, impactando diretamente o bem-estar dos usuários. Segundo o professor e arquiteto espanhol Juan Serra Lluch (2019), “a cor é uma ferramenta poderosa para modificar a percepção do espaço e a forma como ele é utilizado”. Em ambientes hospitalares, seu uso adequado pode contribuir para a redução do estresse, promover conforto e auxiliar na recuperação dos pacientes.

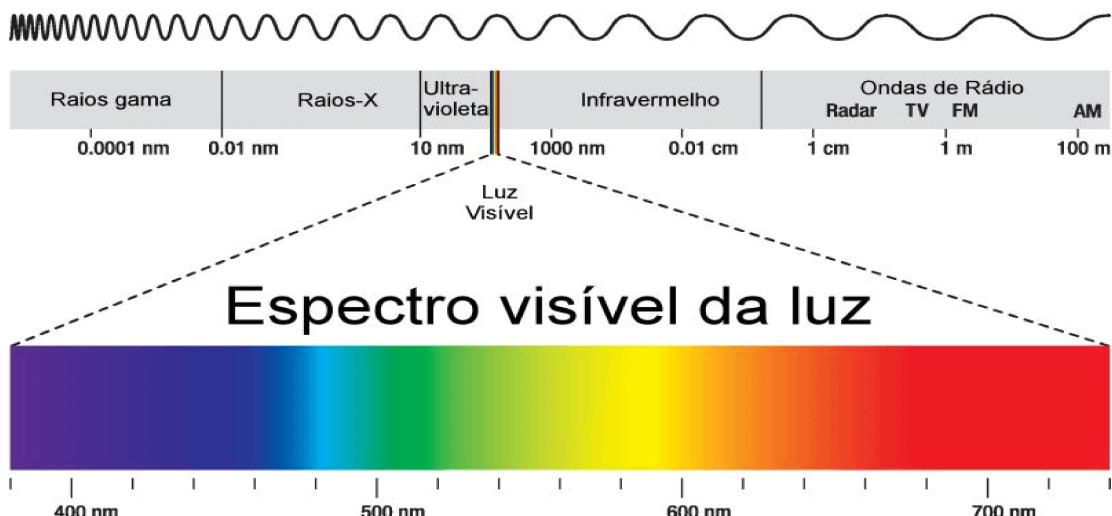
Além de sua influência psicológica, a cor também é um elemento estratégico na organização do espaço, facilitando a sinalização e melhorando a orientação dentro das unidades de saúde. Estudos demonstram que a escolha cromática pode afetar a produtividade da equipe médica e a sensação de acolhimento dos pacientes. De acordo com Modesto Farina (2006), a cor possui um forte poder comunicacional, sendo capaz de evocar respostas emocionais e psicológicas nos indivíduos. Em sua obra Psicodinâmica das Cores em Comunicação, o autor destaca que as cores não são apenas elementos decorativos, mas sim instrumentos que influenciam o comportamento e as percepções humanas. Assim, quando aplicados deliberadamente no design de interiores hospitalares, eles se tornam essenciais para a criação de atmosferas mais harmônicas e funcionais.



**Figura 3** — Primeira representação relacionada à psicologia das cores - roda das cores simétrica associadas as qualidades simbólicas, Goethe, 1809.

Fonte: Ttamayo. Disponível em: <https://www.ttamayo.com/wp-content/uploads/2019/07/3600dd0-color-wheel-johann-wolfgang-von-goethe.jpg>. Acesso em: 01 mai. 2025.

Seguindo o raciocínio de uma das figuras mais importantes da literatura e do pensamento ocidental, Johann Wolfgang von Goethe, em sua obra Teoria das Cores (1810), o autor apresentou uma abordagem subjetiva e psicológica sobre o estudo das cores, focada na percepção humana. Goethe concluiu que as cores influenciam diretamente as emoções e os estados de espírito, sendo uma experiência de interação entre luz e escuridão. Desafiando a visão científica de Isaac Newton, ele propôs que a experiência emocional dos núcleos fosse mais importante do que sua análise física. Para Goethe, as cores eram uma linguagem simbólica capaz de expressar sentimentos e ideias. Essa visão é complementada com os estudos de Farina (2006), que aponta que a cor é um meio de comunicação que pode ser interpretado de maneiras distintas conforme o contexto e a experiência de cada indivíduo.



**Figura 4** — Espectro de cores.

Fonte: Olhar Digital. Disponível em: [https://img.odcdn.com.br/wp-content/uploads/2023/10/imagem\\_2023-10-31\\_004946632.png](https://img.odcdn.com.br/wp-content/uploads/2023/10/imagem_2023-10-31_004946632.png). Acesso em: 01 mai. 2025.

A análise a seguir foi elaborada com base, principalmente, nos conceitos apresentados por Modesto Farina (2006) em sua obra “Psicodinâmica das Cores em Comunicação”, que aborda a influência psicológica e simbólica das cores na comunicação visual e no comportamento humano.

### Cores Frios

Remetem à natureza, à água e ao céu, evocando tranquilidade, introspecção e frescor. São amplamente utilizados em ambientes hospitalares e corporativos com a ideia de transmitir calma e estabilidade. Dependendo da tonalidade, pode trazer uma sensação de distanciamento e frieza, exigindo equilíbrio na composição dos espaços.

Segundo Marino Farina (2006), as cores frias têm um impacto psicológico de relaxamento e introspecção, sendo eficazes para reduzir a ansiedade e promover um ambiente mais sereno. Ele destaca que, em espaços de saúde, tais cores auxiliam no bem-estar dos pacientes, tornando o ambiente mais confortável e acolhedor.

Cientificamente, essas cores estão relacionadas a comprimentos de onda mais curtos e frequências mais altas; ou seja, sua energia associada também é menor e, por isso, são vistas como mais relaxantes e suaves.

**Azul:** está associado à tranquilidade, divino, serenidade e harmonia. Ele é usado para promover relaxamento e equilíbrio, especialmente em ambientes

hospitalares. Pode, no entanto, evocar sentimentos de melancolia ou frieza, caso seja usado em excesso.

**Roxo:** associada à espiritualidade e ao mistério, a cor roxa tem o poder de provocar reflexões mais profundas. Em ambientes de meditação ou religiosidade, podem ser usadas para evocar paz e introspecção, embora seu excesso possa gerar tristeza.

**Verde:** relacionado à natureza, à saúde e à vitalidade, a cor verde transmite esperança e serenidade. Sua presença em espaços de saúde pode reduzir o estresse, promovendo calma, segurança e bem-estar, sendo ideal para ambientes terapêuticos.

**Violeta:** está associada à espiritualidade, à intuição e à criatividade, sendo uma cor que pode contribuir para a harmonia e o equilíbrio do ambiente. Além disso, seu uso na decoração pode conferir um ar de mistério e sofisticação. Para aplicá-la com sucesso, é essencial considerar a distribuição equilibrada dessas variações no espaço.

### Cores Quentes

São aquelas que remetem ao calor e à luz do sol, capazes de transmitir sensações de energia, dinamismo, proximidade e estímulo emocional. São frequentemente associadas à vitalidade, à paixão e à criatividade.

Na ciência, as cores quentes têm os comprimentos de onda mais longos e a frequência mais baixa; o que significa que elas têm mais energia associada.

Aqui Farina (2006) ressalta que as cores quentes têm o poder de estimular a atividade cerebral e gerar uma atmosfera vibrante. Ele aponta que essas discussões são frequentemente utilizadas em espaços onde se deseja criar interação, dinamismo e acolhimento, sendo muito comuns em áreas de convivência e estímulo social.

No design de interiores e na psicologia das cores, são usadas para tornar os ambientes mais acolhedores e vibrantes. No entanto, quando usadas em excesso, pode gerar inquietação.

**Amarelo:** é estimulante e está ligado à criatividade, alegria, ação e otimismo. Entretanto, seu uso excessivo pode resultar em ansiedade. É recomendado para espaços que busquem estimular a mente de forma equilibrada.

**Laranja:** mistura a excitação do vermelho e o otimismo do amarelo, gerando uma sensação de vitalidade e sucesso. Em ambientes hospitalares, pode ser usado para estimular a energia sem causar tensão excessiva, deixando o ambiente amigável.

**Rosa:** é a cor do romantismo, simbolizando carinho, ternura, encanto e afeto. Para ambientes que buscam transmitir positividade e acolhimento, o rosa é a cor ideal, sendo muito usada em contextos que envolvem o cuidado e a sensibilidade.

**Vermelho:** conhecido por sua energia intensa, o vermelho simboliza paixão, amor e poder. Sua presença pode estimular a circulação e aumentar o foco, mas, se exagerada, pode gerar sensação de urgência ou até raiva.

### Cores Neutras

São aquelas que não possuem uma tonalidade específica de cor, mas são mais próximas do branco, preto ou cinza. Elas são consideradas neutras porque não são dominantes e não pertencem a nenhum espectro de cor específico, como no caso de cores quentes ou frias. Os tons neutros são amplamente utilizados, seja na arte, no design ou na moda; isso devido à sua capacidade de complementar outras cores e criar um equilíbrio visual.

**Branco:** simboliza pureza, paz e clareza. Em hospitais, transmite sensação de limpeza e calma. Porém, seu uso excessivo pode parecer estéril e até aumentar a sensação de frieza.

**Cinza:** é considerada uma cor neutra, que transmite maturidade, estabilidade e sofisticação. No entanto, seu uso em excesso pode transmitir solidão ou depressão, sendo recomendado o equilíbrio com outras cores que trazem "calor". Ademais, é uma cor muito utilizada em ambientes minimalistas.

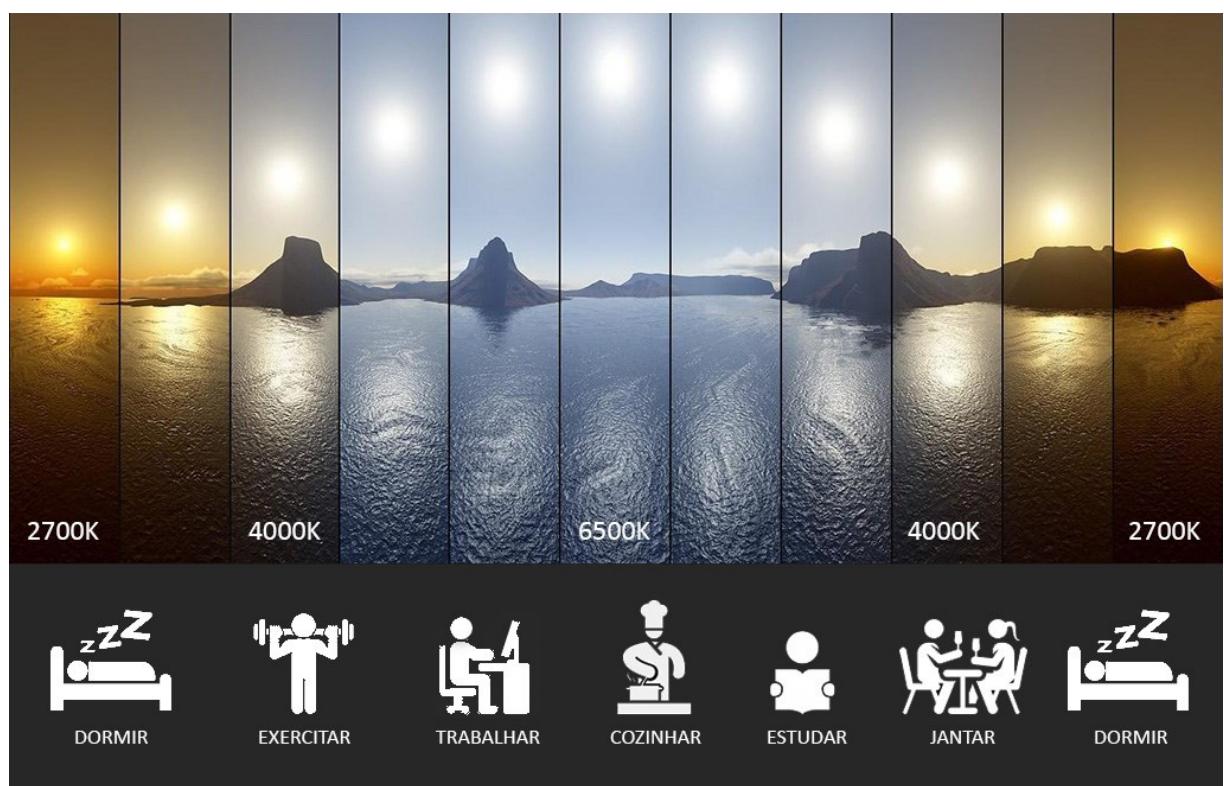
**Marrom:** como cor da terra, o marrom transmite simplicidade, conforto, equilíbrio e segurança. Ideal para espaços que proporcionam acolhimento e

estabilidade emocional, especialmente em ambientes que procuram uma sensação de permanência e tranquilidade.

**Preto:** associado à elegância e à sofisticação, mas também à solidão e ao luxo. Por outro lado, pode remeter a alguns sentimentos negativos, como medo e luto. Em espaços que buscam um ar de modernidade ou autoridade, o preto pode ser eficaz, embora deva ser utilizado com cautela em ambientes que exijam leveza emocional.

O uso estratégico das cores em ambientes de saúde vai além da estética, influenciando diretamente as emoções e percepções dos indivíduos. Quando bem combinadas, elas contribuem para o bem-estar dos pacientes e a eficiência dos profissionais, criando um espaço equilibrado, acolhedor e funcional. Dessa forma, a aplicação consciente das cores permite desenvolver projetos que geram impactos positivos, favorecendo a recuperação dos pacientes e proporcionando um ambiente mais harmonioso e humanizado.

- **Iluminação Adequada**



**Figura 5** — Temperatura de cor associada ao comportamento da luz do Sol e às atividades diárias.

Fonte: Plug Design. Disponível em: <https://plugdesign.com.br/wp-content/uploads/2019/03/temperatura-cor-dia-atividades.jpg>. Acesso em: 01 mai, 2025.

A iluminação é um dos elementos mais importantes no design de interiores, especialmente em ambientes de saúde, em que influencia diretamente o bem-estar dos pacientes e a eficiência dos profissionais. A iluminação natural desempenha um papel crucial, pois a luz do sol não só contribui para a saúde física, ao fornecer vitamina D, como também impacta positivamente as emoções, criando uma atmosfera mais acolhedora e menos opressiva.

De acordo com a hipótese da biofilia, proposta pelo biólogo norte-americano Edward O. Wilson (1984), os seres humanos possuem uma necessidade inata de se conectar com a natureza, o que inclui a presença de luz natural em seus ambientes. Isso pode reduzir o estresse, melhorar o humor e até acelerar a recuperação dos pacientes.

No entanto, em ambientes onde a luz natural é limitada, a iluminação artificial se torna essencial. A escolha da temperatura da luz artificial é primordial para criar o efeito desejado:

**Luz amarelada (quente, até 3000K):** proporciona uma sensação de aconchego e acolhimento, sendo ideal para áreas de descanso e relaxamento ou espaços destinados ao conforto emocional, como em recepções e em salas de espera.

**Luz branca (neutra, entre 3000K e 5000K):** oferece clareza e limpeza, frequentemente utilizada em áreas de atendimento médico e clínicas, onde a precisão visual é importante.

**Luz azulada (fria acima de 5000K):** mais fria, pode ser útil para ambientes que exigem maior concentração e eficiência, como hospitais, laboratórios e salas de procedimentos, embora deva ser dosada para não causar desconforto.

No contexto de projetos para espaços de saúde, é essencial integrar a iluminação natural e artificial de forma harmônica. Como afirma o estudo de Melquisedeque Barbosa Costa e Luciana Angélica da Silva Nunes, "A importância da iluminação artificial e natural no ambiente hospitalar", publicado no repositório da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA):

A iluminação artificial como a natural, aplicadas no ambiente hospitalar, tem como finalidade proporcionar um ambiente mais humanizado, proporcionando também um apoio no tratamento dos pacientes de forma a acelerar sua recuperação. (COSTA e NUNES, 2021, pág.1)

Em suma, a luz natural deve ser aproveitada ao máximo, com a utilização de janelas amplas e claraboias, sempre considerando o controle da luminosidade para evitar desconfortos. Já a iluminação artificial deve ser cuidadosamente planejada para se adaptar às diferentes funções do ambiente, respeitando o ritmo biológico e as necessidades dos pacientes e da equipe de saúde. O equilíbrio entre luz natural e artificial, aliada à escolha adequada das temperaturas de cor, cria um ambiente que favorece a recuperação e a produtividade, promovendo uma experiência mais agradável e eficaz para os envolvidos.

- **Experiências Proporcionadas Pelas Texturas**

O tato é um dos cinco sentidos do ser humano, responsável por captar sensações tátteis por meio da pele. Esse sentido desempenha um papel essencial na com o ambiente, possibilitando a percepção de texturas, temperaturas e diferentes níveis de pressão.

Em espaços de saúde, a escolha das texturas é essencial para promover conforto, segurança e bem-estar aos usuários. Superfícies com diferentes acabamentos podem impactar diretamente as sensações tátteis dos indivíduos, afetando sua percepção do ambiente e contribuindo para a humanização hospitalar. Além disso, materiais com texturas agradáveis ajudam a reduzir a sensação de frieza e impessoalidade frequentemente associada a ambientes clínicos. O uso equilibrado de superfícies macias e rígidas também influencia a funcionalidade do espaço, permitindo a higienização eficiente sem comprometer o conforto dos usuários. Dessa forma, a experiência táttil torna-se um elemento essencial no design de interiores voltado para a saúde, contribuindo para a criação de ambientes mais acolhedores e terapêuticos.

- **Sons**

O som tem um papel fundamental nos ambientes de saúde e, influencia diretamente o bem-estar dos pacientes e a funcionalidade do espaço. Sendo

assim, a acústica desses ambientes deve ser cuidadosamente planejada para garantir a privacidade, além de controlar ruídos que possam interferir na experiência dos usuários. Sons indesejados, como o barulho de máquinas ou conversas excessivas, podem gerar desconforto, estresse e até prejudicar a qualidade do atendimento. Por outro lado, o silêncio absoluto, embora frequentemente desejado, não é sempre benéfico. Em uma sala de espera, por exemplo, o silêncio excessivo pode gerar ansiedade nos pacientes, aumentando a sensação de desconforto.

É importante ressaltar que a sonorização em clínicas e consultórios deve ir além do simples controle de ruídos. Por isso, é fundamental utilizar elementos que promovam uma sonoridade suave e agradável. Sons da natureza, como o som de água corrente e a agitação das plantas, podem ser integrados ao ambiente para criar uma atmosfera relaxante e acolhedora. Além disso, o uso de materiais acústicos, como painéis de absorção sonora, ajuda a minimizar a reverberação e melhorar a qualidade sonora no espaço, proporcionando maior sensação de conforto e tranquilidade.

Ademais, sons ambientais suaves, como um zumbido suave de ventiladores ou de climatizadores, também são uma excelente opção para criar uma sensação de continuidade e conforto sem causar distração. Esses sons discretos de fundo podem proporcionar uma sensação de acolhimento, sem interferir na privacidade dos pacientes ou na comunicação.

Essa abordagem sinestésica, que integra o som de maneira estratégica no ambiente, pode impactar diretamente a percepção do espaço. Sons suaves e naturais podem reduzir o estresse, promover o relaxamento e melhorar a experiência geral do paciente. O controle adequado do ruído e a escolha de sons projetados são vitais para uma experiência mais humanizada.

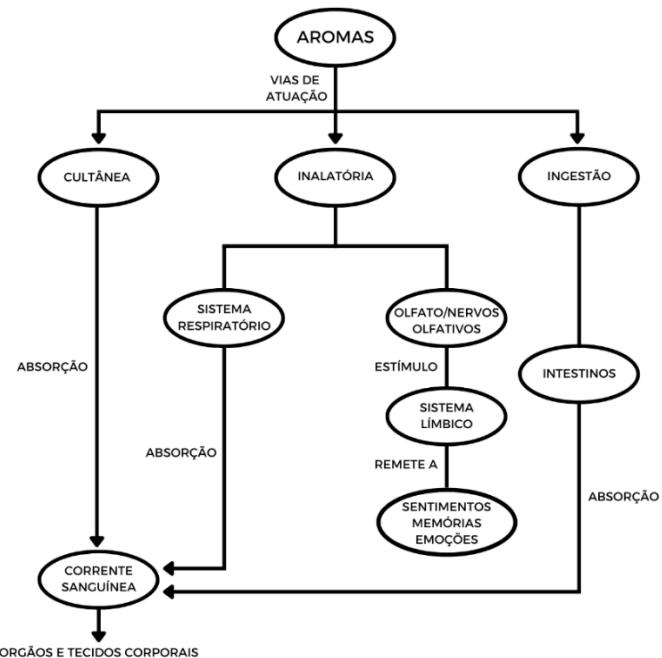
### • **Aromaterapia e a Percepção dos Ambientes**

Assim como nos outros sentidos, o olfato também é imprescindível para a percepção do ambiente e para as emoções que ele desperta. Através do olfato, é possível detectar e identificar uma vasta gama de cheiros, que ajudam a interpretar o espaço ao redor do indivíduo, influenciando diretamente no seu comportamento

e estado emocional. O olfato está intimamente ligado ao sistema límbico, a região do cérebro responsável pelas emoções, o que torna os aromas particularmente poderosos na criação de atmosferas e na modulação dos sentimentos.

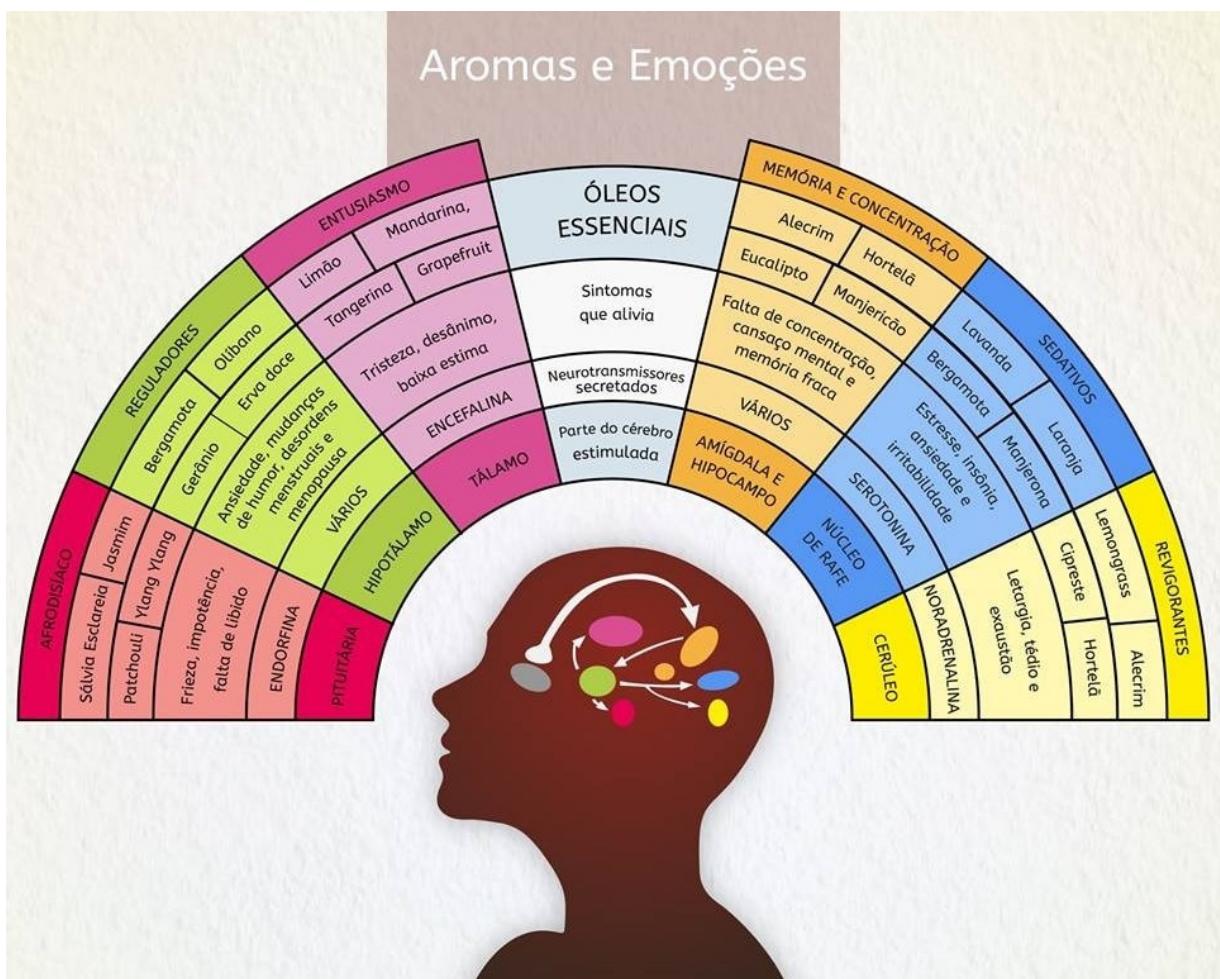
Nesse âmbito, os aromas têm o poder de influenciar o humor, as emoções e até mesmo o bem-estar das pessoas. Por exemplo, aromas com propriedades calmantes, ajudam a reduzir o estresse e a ansiedade, enquanto cheiros mais energizantes podem aumentar a sensação de disposição e vitalidade.

Além disso, de acordo com o site Raro Aroma (2023), os aromas têm um poder significativo sobre as emoções e as reações fisiológicas humanas. Eles podem despertar memórias e associar sentimentos positivos a certos ambientes. O uso de aromas terapêuticos em clínicas e hospitais, através de difusores e fragrâncias sutis, pode não apenas melhorar a experiência dos pacientes, mas também auxiliar no processo de recuperação, criando um ambiente mais harmonioso e menos tenso. A escolha adequada dos aromas, portanto, é uma ferramenta importante para a humanização dos espaços de saúde, proporcionando um impacto positivo no estado emocional dos usuários e no ambiente como um todo.



**Figura 6** – Esquema de atuação dos aromas no corpo humano.

Fonte: Imagem Adaptada de Loop Aromatologia. Disponível em: <https://aromatologiabr.com.br/wp-content/uploads/2019/11/via-de-atua%C3%A7%C3%A3o-dos-%C3%B3leos-essenciais.jpg>. Acesso em: 01 mai. 2025.



**Figura 7** – Aromas de óleos essenciais e a respectiva estimulação no cérebro humano.

Fonte: Internet (autor não identificado).

### • Elementos Naturais e Cognitivos

Além do design sensorial, abordagens como a neuroarquitetura e a biofilia complementam essa visão ao explorar a relação entre o ambiente e as respostas cognitivas e emocionais dos usuários.

A neuroarquitetura, conforme estudos de Salingaros (2015), investiga como a organização dos espaços, a circulação, a iluminação e os estímulos sensoriais impactam diretamente o comportamento e o bem-estar dos indivíduos. Estudos indicam que ambientes com iluminação adequada, proporções harmônicas e um layout fluido favorecem a redução do estresse e aumentam a sensação de conforto. Exemplos disso são hospitais com corredores largos e bem iluminados,

que proporcionam sensação de confinamento, e incluem clínicas com mobiliário ergonômico, que proporcionam maior sensação de acolhimento.

Já a biofilia, conceito defendido por Kellert e Wilson (1993), propõe a incorporação de elementos naturais no ambiente construído, como vegetação, materiais orgânicos (madeira, texturas etc.) e luz natural, tornando os espaços mais acolhedores e relaxantes.

Por conseguinte, a vegetação, em especial, desempenha um papel fundamental nesse processo. Pesquisas defendem que a introdução de plantas em ambientes de saúde contribui para a redução do estresse, melhora a qualidade do ar e torna o ambiente mais agradável e humanizado. Para potencializar esses benefícios, é essencial escolher espécies que se adaptem bem às condições de iluminação e climatização do espaço. Plantas com formas suaves e texturas delicadas são mais indicadas, pois transmitem sensações de tranquilidade e harmonia, enquanto aquelas com espinhos ou aparências agressivas devem ser evitadas.

Hospitais, por exemplo, que adotam jardins terapêuticos, oferecem um refúgio natural para pacientes e acompanhantes, proporcionando momentos de descanso e reconexão com a natureza. Em menores espaços, paredes verdes e jardins verticais são alternativas eficientes, contribuindo para a regulação da umidade e a absorção de ruídos. A introdução de vegetação em recepções, salas de espera e quartos hospitalares também favorecem a sensação de acolhimento e melhoram a experiência dos usuários.



**Figura 8** — Recepção Clínica Médica Benvenutti.

Fonte: Arquiteto de Bolso. Disponível em: [https://arquitetodebolso.com.br/wp-content/uploads/2024/02/61224\\_copy\\_Hallway1-6-1.jpeg.webp](https://arquitetodebolso.com.br/wp-content/uploads/2024/02/61224_copy_Hallway1-6-1.jpeg.webp). Acesso em: 01 mai. 2025.



**Figura 9** — Recepção Clínica Médica Benvenutti.

Fonte: Arquiteto de Bolso. Disponível em: [https://arquitetodebolso.com.br/wp-content/uploads/2024/02/61224\\_copy\\_61225-13-1.jpeg.webp](https://arquitetodebolso.com.br/wp-content/uploads/2024/02/61224_copy_61225-13-1.jpeg.webp). Acesso em: 01 mai, 2025.



**Figura 10** — Recepção Clínica Médica Benvenutti.

Fonte: Arquiteto de Bolso, Disponível em: [https://arquitetodebolso.com.br/wp-content/uploads/2024/02/61224\\_copy\\_Hallway1-7-1.jpeg.webp](https://arquitetodebolso.com.br/wp-content/uploads/2024/02/61224_copy_Hallway1-7-1.jpeg.webp)) Acesso em 01 mai. 2025.



**Figura 11** — Recepção Clínica Médica Benvenutti.

Fonte: Arquitetura de Bolso. Disponível em: [https://arquitetodebolso.com.br/wp-content/uploads/2024/02/61224\\_copy\\_Hallway1-15.jpeg.webp](https://arquitetodebolso.com.br/wp-content/uploads/2024/02/61224_copy_Hallway1-15.jpeg.webp)). Acesso em: 01 mai. 2025.

A aplicação da neuroarquitetura e da biofilia pode ser vista no exemplo acima, do projeto de recepção de clínica desenvolvido pelo escritório Arquitetura de Bolso. O ambiente combina iluminação equilibrada, mobiliário ergonômico e materiais naturais, promovendo conforto e acolhimento. A presença da madeira e a paleta em tons neutros criam uma atmosfera tranquila, enquanto a inclusão de tecido e texturas naturais reforçam a conexão com a biofilia. Esses elementos, aliados a um layout bem planejado, transforma o espaço e o deixa mais humanizado, acolhedor e favorável ao bem-estar dos usuários.

- **Organização Espacial**

A organização do espaço é fundamental para garantir a eficiência e a funcionalidade dos ambientes, especialmente em contextos de saúde. Um espaço bem estruturado facilita o cotidiano, melhora a interação entre os usuários e promove o conforto e o bem-estar. Além disso, uma distribuição adequada dos elementos no ambiente pode agregar valor ao espaço, tornando-o mais atraente. Em vista disso, para alcançar uma organização eficaz, é essencial uma análise detalhada das necessidades do local, considerando as atividades que serão desempenhadas e as particularidades de cada grupo. Outro ponto importante é a definição clara de zonas funcionais, agrupando as atividades de acordo com sua natureza, o que otimiza a experiência dos pacientes e profissionais, e contribui para a criação de um ambiente mais eficiente, funcional e humanizado.

- **Objetos**

Adicionar alguns objetos na decoração dos espaços remetem à sensação de pertencer a tal lugar. Por isso, é indicado escolher aqueles que tenham a identidade do profissional, que remetem sobretudo, a área de atuação. Para ambientes comerciais e áreas de saúde, as obras de arte e o artesanato são elementos bem-vistos.

## **2.3 Estudos de Caso**

O estudo de caso é uma estratégia metodológica utilizada para a investigação detalhada e aprofundada de projetos reais. Neste trabalho, foram selecionados dois projetos que ilustram de forma exemplar os princípios de

humanização em ambientes hospitalares, permitindo uma análise rica de soluções arquitetônicas e de design de interiores aplicadas à prática profissional.

- **Estudo de Caso I**



**Figura 12** — Fachada Hospital de Ensino e Laboratórios de Pesquisa (HELP) - Campina Grande (Paraíba, Brasil).

Fonte: Ciclovivo. Disponível em: <https://ciclovivo.com.br/wp-content/uploads/2024/02/hospital-help-paraiba-1024x621.jpg>. Acesso em: 01 mai. 2025.

O Hospital de Ensino e Laboratórios de Pesquisa (HELP), localizado em Campina Grande, Paraíba, é um dos mais inovadores do Brasil no quesito humanização dos espaços de saúde; sem contar que 60% são destinados aos atendimentos do Sistema Único de Saúde (SUS) e 40% ao particular e convênio. Seu projeto arquitetônico incorpora elementos de biofilia, neuroarquitetura e design sensorial, proporcionando um ambiente que reduz o estresse e melhora o bem-estar de pacientes, acompanhantes e profissionais da saúde. Com essa

abordagem diferenciada, o HELP se tornou um modelo de referência, recebendo prêmios<sup>2</sup> por sua excelência em arquitetura hospitalar e humanização.

No decorrer deste trabalho, foram abordados os conceitos de biofilia, neuroarquitetura e design sensorial, destacando sua importância na humanização de ambientes hospitalares. No HELP, esses princípios são aplicados de forma integrada, tornando o hospital um modelo de design humanizado. A biofilia é evidente nos jardins internos e externos, na iluminação natural abundante e no uso de materiais naturais, criando um ambiente mais próximo da natureza, que reduz o estresse e ansiedade dos pacientes. A neuroarquitetura foi utilizada para diminuir a sensação de angústia, com espaços amplos, circulação intuitiva, cores suaves e/ou lúdicas e estratégias acústicas que minimizam ruídos. Já o design sensorial contribui para um ambiente acolhedor, estimulando positivamente os sentidos por meio de sons suaves, aromas agradáveis, texturas, materiais aplicados e iluminação ajustada conforme o momento do dia.



**Figura 13** — Jardim interno.

Fonte: Ciclo Vivo. Disponível em: <https://ciclovivo.com.br/wp-content/uploads/2024/02/hospital-paraiba-ciclovivog.jpg>. Acesso em 01 mai. 2025.

---

<sup>2</sup> Prêmio de Excelência em Saúde 2024 na categoria Arquitetura e Engenharia: Concedido pelo Grupo Mídia, este prêmio homenageia instituições de saúde que se destacaram pela inovação em suas práticas e infraestrutura. O HELP foi reconhecido por integrar tecnologia, sustentabilidade e humanização em sua estrutura.

ADC – Architecture & Design Community: esse prêmio é concedido a projetos que se destacam mundialmente pela integração de criatividade, funcionalidade e impacto positivo no ambiente, e o HELP foi premiado por sua arquitetura que promove uma experiência de saúde humanizada, com foco no bem-estar do paciente. A premiação reforça a qualidade e o impacto positivo do projeto arquitetônico do hospital, destacando-o como um modelo a ser seguido.



**Figura 14** — Vista do corredor para jardim interno.

Fonte: Instagram Hospital Help, Disponível em:  
[https://www.instagram.com/p/CoOoVJsuRuF/?igsh=Mzg4b2RlNXM4czNr&img\\_index=3](https://www.instagram.com/p/CoOoVJsuRuF/?igsh=Mzg4b2RlNXM4czNr&img_index=3). Acesso em 01 mai. 2025.



**Figura 15** — Recepção oncologia pediátrica.

Fonte: Instagram Hospital Help. Disponível em:  
[https://www.instagram.com/p/CoOoVJsuRuF/?igsh=Mzg4b2RlNXM4czNr&img\\_index=4](https://www.instagram.com/p/CoOoVJsuRuF/?igsh=Mzg4b2RlNXM4czNr&img_index=4). Acesso em: 01 mai. 2025.



**Figura 16** — Oncologia Pediátrica.

Fonte: Ciclo vivo. Disponível em: <https://ciclovivo.com.br/wp-content/uploads/2024/02/hospital-paraiba-ciclovivo1.jpg>. Acesso em: 1 mai. 2025.



**Figura 17** — Oncologia Pediátrica.

Fonte: Instagram Hospital Help. Disponível em:  
[https://www.instagram.com/p/CoOoVJsuRuF/?igsh=Mzg4b2RlNXM4czNr&img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/CoOoVJsuRuF/?igsh=Mzg4b2RlNXM4czNr&img_index=1). Acesso em: 01 mai. 2025.



**Figura 18** — Sala de tomografia.

Fonte: Ciclo Vivo. Disponível em: <https://ciclovivo.com.br/wp-content/uploads/2024/02/hospital-paraiba-ciclovivo7.jpg>. Acesso em: 01 mai. 2025.



**Figura 19** — Sala de Radioterapia.

Fonte: Instagram Help. Disponível em:  
[https://www.instagram.com/p/Csjufz\\_PX9d/?igsh=YnQ5YWtvdzg1NGVo&img\\_index=2](https://www.instagram.com/p/Csjufz_PX9d/?igsh=YnQ5YWtvdzg1NGVo&img_index=2). Acesso em 01 mai. 2025.



**Figura 20** — Sala de radioterapia.

Fonte: Instagram Help. Disponível em: [https://www.instagram.com/p/Csjufz\\_PX9d/?igsh=YnQ5YWtvdzg1NGVo&img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/Csjufz_PX9d/?igsh=YnQ5YWtvdzg1NGVo&img_index=1). Acesso em: 01 mai. 2025.



**Figura 21** — UTI Pediátrica.

Fonte: Ciclo Vivo. Disponível em: <https://ciclovivo.com.br/wp-content/uploads/2024/02/hospital-pariba-ciclovivo8.jpg>. Acesso em: 01 mai. 2025.



**Figura 22** — Quarto Luxo.

Fonte: Instagram Hospital Help. Disponível em:  
[https://www.instagram.com/p/CoOoVJsuRuF/?igsh=Mzg4b2RlNXM4czNr&img\\_index=2](https://www.instagram.com/p/CoOoVJsuRuF/?igsh=Mzg4b2RlNXM4czNr&img_index=2). Acesso em 01 mai. 2025.



**Figura 23** — Ala de Internação Adulto (SUS).

Fonte: Instagram Hospital Help. Disponível em:  
[https://www.instagram.com/p/CoOoVJsuRuF/?igsh=Mzg4b2RlNXM4czNr&img\\_index=6](https://www.instagram.com/p/CoOoVJsuRuF/?igsh=Mzg4b2RlNXM4czNr&img_index=6). Acesso em: 01 mai. 2025.

As estratégias adotadas pelo HELP tornam os pacientes mais seguros, confortáveis e esperançosos. Assim como já mencionado neste trabalho, estudos mostram que ambientes bem planejados reduzem a necessidade de medicação, aceleram a recuperação e contribuem para um clima hospitalar mais harmonioso.

Ao destacar a especialidade de urologia, os espaços que transmitem segurança e acolhimento é essencial para minimizar o desconforto que alguns pacientes podem sentir ao buscar tratamento. Assim, o HELP reforça seu papel como um hospital inovador, que leva em consideração não apenas a eficiência médica, mas também o bem-estar dos pacientes.

Diferente de hospitais tradicionais, que muitas vezes têm corredores frios e iluminados artificialmente de forma agressiva, o HELP segue tendências inovadoras, como:

**Maggie's Centre (Reino Unido):** clínica especializada em oncologia que oferece espaços que lembram casas aconchegantes.

**Hospital Albert Einstein (Brasil):** implementa conceitos de neuroarquitetura para melhorar a experiência dos pacientes e profissionais.



**Figura 24** — Pronto atendimento adulto particular.

Fonte: Instagram oficial Help. Disponível em: [@hospital. help .](https://www.instagram.com/@hospital_help/) Acesso em: 01 maio 2025.



**Figura 25** — Pronto atendimento infantil particular.

Fonte: Instagram Help. Disponível em: [https://www.instagram.com/p/CoOoVJsuRuF/?img\\_index=7&igsh=Mzg4b2RlNXM4czNr](https://www.instagram.com/p/CoOoVJsuRuF/?img_index=7&igsh=Mzg4b2RlNXM4czNr). Acesso em: 01 mai. 2025.



**Figura 26** — Hall de entrada Centro de Oncologia.

Fonte: Hospital Help. Disponível em: [https://rest.unifacisa.edu.br/wp-content/uploads/2024/07/centro-de-oncologia\\_help.jpg](https://rest.unifacisa.edu.br/wp-content/uploads/2024/07/centro-de-oncologia_help.jpg). Acesso em: 02 mai. 2025.



**Figura 27** — Recepção ambulatório SUS.

Fonte: Instagram Help. Disponível em: [https://www.instagram.com/p/CDTx4k8jvAq/?igsh=MWw1emlwG5jbHVndA%3D%3D&img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/CDTx4k8jvAq/?igsh=MWw1emlwG5jbHVndA%3D%3D&img_index=1). Acesso em: 01 mai. 2025.



**Figura 28** — Recepção ambulatório SUS.

Fonte: Instagram Help. Disponível em:  
[https://www.instagram.com/p/CDTx4k8jvAq/?igsh=MWw1emlwG5jbHVndA%3D%3D&img\\_index=5](https://www.instagram.com/p/CDTx4k8jvAq/?igsh=MWw1emlwG5jbHVndA%3D%3D&img_index=5). Acesso em: 01 mai. 2025.



**Figura 29** — Vista da recepção SUS para área externa.

Fonte: Instagram Help. Disponível em:  
[https://www.instagram.com/p/CDTx4k8jvAq/?igsh=MWw1emlwG5jbHVndA%3D%3D&img\\_index=6](https://www.instagram.com/p/CDTx4k8jvAq/?igsh=MWw1emlwG5jbHVndA%3D%3D&img_index=6). Acesso em 01 mai. 2025.

A grande diferença do HELP é que ele foi projetado desde o início com um foco total na humanização, incorporando elementos que promovem o bem-estar físico e psicológico dos pacientes. Este estudo de caso evidencia como repensar os espaços hospitalares e clínicos pode ter um impacto direto na saúde e na qualidade de vida de milhares de pessoas, criando ambientes que não apenas atendem às necessidades médicas, mas também cuidam da saúde emocional e mental dos pacientes, transformando o hospital em um verdadeiro espaço de cura.

- Estudo de Caso II



**Figura 30** — Fachada Clínica Médica Asahi no Mori, Owariasahi, Japão.

Fonte: *Archdaily*. Disponível em: [https://www.archdaily.com.br/br/1021090/clinica-medica-asahi-no-mori-tsc-architects/66e05b372e44600001cf1e16-asahi-no-mori-internal-medicine-and-gastroenterology-clinic-tsc-architects-photo?next\\_project=no](https://www.archdaily.com.br/br/1021090/clinica-medica-asahi-no-mori-tsc-architects/66e05b372e44600001cf1e16-asahi-no-mori-internal-medicine-and-gastroenterology-clinic-tsc-architects-photo?next_project=no). Acesso em: 11 abr. 2025.

A Clínica Médica *Asahi no Mori*, projetada pelo escritório japonês TSC Architects, está localizada em Owariasahi, Japão. Situada ao longo de uma via arterial que conecta o centro da cidade a uma área de planejamento urbano ao sul, a clínica foi concebida para integrar uma clínica de ortopedia e uma farmácia em um único local, atendendo ao desejo dos pacientes por um ambiente iluminado e acolhedor.

O projeto destaca-se pelo uso extensivo de madeira aparente, tanto na estrutura quanto nos acabamentos internos, criando uma atmosfera quente e natural. As formas orgânicas e os espaços amplos, com grandes aberturas envidraçadas, permitem a entrada abundante de luz natural e promovem uma conexão visual com o exterior. A disposição dos ambientes favorece a fluidez e a privacidade, com áreas de espera confortáveis e bem iluminadas.

A composição arquitetônica valoriza a simplicidade e a funcionalidade, características do design japonês contemporâneo. Elementos como o uso de plantas naturais e a integração de materiais sustentáveis reforçam o compromisso com o bem-estar dos usuários e a harmonia com o entorno. A Clínica Médica *Asahi*

*no Mori* exemplifica como o design de interiores pode contribuir para a humanização dos espaços de saúde, proporcionando uma experiência sensorial positiva para pacientes e profissionais.



**Figura 31** —Área externa.

Fonte: Archdaily. Disponível em:  
[https://images.adsttc.com/media/images/66e0/5b39/2e44/6000/01cf/1e20/slideshow/030BBB04872\\_ToLoLo\\_studio.jpg?1725979473](https://images.adsttc.com/media/images/66e0/5b39/2e44/6000/01cf/1e20/slideshow/030BBB04872_ToLoLo_studio.jpg?1725979473). Acesso em: 01 mai. 2025.



**Figura 32** — ÁREA interna.

Fonte: Archdaily. Disponível em: [https://www.archdaily.com.br/br/1021090/clinica-medica-asahi-no-mori-tsc-architects/66e05b3a2e44600001cf1e29-asahi-no-mori-internal-medicine-and-gastroenterology-clinic-tsc-architects-photo?next\\_project=no](https://www.archdaily.com.br/br/1021090/clinica-medica-asahi-no-mori-tsc-architects/66e05b3a2e44600001cf1e29-asahi-no-mori-internal-medicine-and-gastroenterology-clinic-tsc-architects-photo?next_project=no). Acesso em: 11 abr.2025.



**Figura 33** — Área de espera.

Fonte: Archdaily. Disponível em: [https://www.archdaily.com.br/br/1021090/clinica-medica-asahi-no-mori-tsc-architects/66e05b3a2e44600001cf1e26-asahi-no-mori-internal-medicine-and-gastroenterology-clinic-tsc-architects-photo?next\\_project=no](https://www.archdaily.com.br/br/1021090/clinica-medica-asahi-no-mori-tsc-architects/66e05b3a2e44600001cf1e26-asahi-no-mori-internal-medicine-and-gastroenterology-clinic-tsc-architects-photo?next_project=no) . Acesso em: 11 abr. 2025.



**Figura 34** — Recepção.

Fonte: Archdaily. Disponível em: [https://www.archdaily.com.br/br/1021090/clinica-medica-asahi-no-mori-tsc-architects/66e05b392e44600001cf1e22-asahi-no-mori-internal-medicine-and-gastroenterology-clinic-tsc-architects-photo?next\\_project=no](https://www.archdaily.com.br/br/1021090/clinica-medica-asahi-no-mori-tsc-architects/66e05b392e44600001cf1e22-asahi-no-mori-internal-medicine-and-gastroenterology-clinic-tsc-architects-photo?next_project=no) . Acesso em: 11 abr. 2025.



**Figura 35** — Farmácia.

Fonte: Archdaily. Disponível em: [https://www.archdaily.com.br/br/1021090/clinica-medica-asahi-no-mori-tsc-architects/66e05b392e44600001cf1e21-asahi-no-mori-internal-medicine-and-gastroenterology-clinic-tsc-architects-photo?next\\_project=no](https://www.archdaily.com.br/br/1021090/clinica-medica-asahi-no-mori-tsc-architects/66e05b392e44600001cf1e21-asahi-no-mori-internal-medicine-and-gastroenterology-clinic-tsc-architects-photo?next_project=no). Acesso em: 11 abr. 2025.



**Figura 36** — Vista do segundo andar.

Fonte: Archdaily. Disponível em: [https://www.archdaily.com.br/br/1021090/clinica-medica-asahi-no-mori-tsc-architects/66e05b3a2e44600001cf1e25-asahi-no-mori-internal-medicine-and-gastroenterology-clinic-tsc-architects-photo?next\\_project=no](https://www.archdaily.com.br/br/1021090/clinica-medica-asahi-no-mori-tsc-architects/66e05b3a2e44600001cf1e25-asahi-no-mori-internal-medicine-and-gastroenterology-clinic-tsc-architects-photo?next_project=no). Acesso em: 11 abr. 2025.



**Figura 37** — Vista do segundo andar.

Fonte: Archdaily. Disponível em: [https://www.archdaily.com.br/br/1021090/clinica-medica-asahi-no-mori-tsc-architects/66e05b392e44600001cf1e1c-asahi-no-mori-internal-medicine-and-gastroenterology-clinic-tsc-architects-photo?next\\_project=no](https://www.archdaily.com.br/br/1021090/clinica-medica-asahi-no-mori-tsc-architects/66e05b392e44600001cf1e1c-asahi-no-mori-internal-medicine-and-gastroenterology-clinic-tsc-architects-photo?next_project=no) . Acesso em: 11 abr. 2025.

## 2.4 Análise de Similares

Diferentemente dos estudos de caso, que exploram profundamente projetos específicos, a análise de similares é uma etapa fundamental para observar projetos com características funcionais, estéticas ou conceituais semelhantes ao tema em desenvolvimento. Por meio dessa análise comparativa, é possível identificar soluções recorrentes, tendências de mercado, referências formais e estratégias espaciais que possam ser adaptadas ou reinterpretadas. Tal prática enriquece o repertório e oferece base para escolhas mais coerentes e fundamentadas ao longo do desenvolvimento do projeto.

- **Análise I**

A Clínica HS está localizada em Jardim Chapadão, São Paulo, Brasil, e conta com uma área de 100m<sup>2</sup>. Desenvolvida em 2019, pela equipe do escritório Steck Arquitetura, tiveram como objetivo desenvolver um projeto sustentável, prático e funcional, que atendesse a um programa extenso dentro de um espaço limitado. A linguagem arquitetônica é marcada pelo uso de linhas retas e pela integração entre iluminação indireta e pontual, que suaviza a ambientação e contribui para a sensação de conforto. O mobiliário planejado, combinado com peças soltas estrategicamente posicionadas, reforça a organização e otimiza o espaço, criando uma atmosfera minimalista sem perder a sensação de acolhimento. Além disso, a paleta de cores neutras e os materiais utilizados favorecem um ambiente harmônico, sofisticado e convidativo, promovendo bem-estar tanto para pacientes e familiares quanto para funcionários e equipe médica.



**Figura 38** — Vista Interna da entrada, ao chegar na recepção

Fonte: Archdaily. Disponível em:

[https://images.adsttc.com/media/images/5e33/51d8/3312/fde1/c800/0276/slideshow/1.STK\\_Steck\\_arquitetura-a-S.Espera1.jpg?1580421565](https://images.adsttc.com/media/images/5e33/51d8/3312/fde1/c800/0276/slideshow/1.STK_Steck_arquitetura-a-S.Espera1.jpg?1580421565). Acesso em: 01 mai. 2025.



**Figura 39** — Vista Interna da entrada, ao chegar na recepção.

Fonte: Archdaily, Disponível em:  
[https://images.adsttc.com/media/images/5e33/5d79/3312/fde1/c800/02a6/slideshow/FEATURE\\_IMAGE.jpg?1580424549](https://images.adsttc.com/media/images/5e33/5d79/3312/fde1/c800/02a6/slideshow/FEATURE_IMAGE.jpg?1580424549). Acesso em: 01 mai. 2025.

Ao observar o ambiente, desde o início é possível notar que os profissionais do projeto trabalharam muito bem a ideia de desconstruir espaços de saúde comuns. Na sala de espera nota-se o jardim vertical, o som calmante d'água do pequeno aquário, o café, leitura e música que geram uma atmosfera tranquila e aconchegante.



**Figura 40** — Vista Interna do consultório, espaço para exames.

Fonte: Archdaily. Disponível em [https://images.adsttc.com/media/images/5e33/5ac2/3312/fd12/f700/oofd/slideshow/24.STK\\_Steck\\_arquitetura-f-S.Ultrassom3.jpg?1580423847](https://images.adsttc.com/media/images/5e33/5ac2/3312/fd12/f700/oofd/slideshow/24.STK_Steck_arquitetura-f-S.Ultrassom3.jpg?1580423847). Acesso em: 01 mai. 2025.

No espaço como um todo, a combinação de iluminação natural e indireta ajuda a criar um ambiente mais acolhedor e menos impessoal para os pacientes. Além disso, a paleta de cores suaves e neutras reforça a sensação de tranquilidade e bem-estar. Um detalhe marcante do projeto é o mapa-mundi no teto, que proporciona uma distração visual para o paciente durante os exames.



**Figura 41** — Vista Interna do consultório, espaço para atendimento.

Fonte: Archdaily. Disponível em:  
[https://images.adsttc.com/media/images/5e33/5bdo/3312/fde1/c800/029f/slideshow/30.STK\\_Steck\\_arquitetura-h-S.Verde1.jpg?1580424116](https://images.adsttc.com/media/images/5e33/5bdo/3312/fde1/c800/029f/slideshow/30.STK_Steck_arquitetura-h-S.Verde1.jpg?1580424116). Acesso em: 01 mai. 2025.

O projeto adota o uso da madeira e tons neutros, criando uma sensação de tranquilidade. Enquanto isso, os materiais ajudam a suavizar o aspecto hospitalar tradicional e contribuem para uma ambientação mais próxima de um espaço residencial.

Nesse caso, o grande destaque se dá aos assentos e encostos, visto que eles se movem conforme a necessidade de cada indivíduo, juntando-os ou separando-os de acordo com os anseios dos usuários: a sós, acompanhados ou em família.



**Figura 42** — Copa, espaço para refeições e descanso.

Fonte: Archdaily. Disponível em:

[https://images.adsttc.com/media/images/5e33/5d3c/3312/fde1/c800/02a4/slideshow/41.STK\\_Steck\\_arquitetura-i-Copa1.jpg?1580424482](https://images.adsttc.com/media/images/5e33/5d3c/3312/fde1/c800/02a4/slideshow/41.STK_Steck_arquitetura-i-Copa1.jpg?1580424482). Acesso em: 01 mai. 2025.



**Figura 43** — Copa, espaço para refeições e descanso.

Fonte: Archdaily. Disponível em:

[https://images.adsttc.com/media/images/5e33/5aa2/3312/fde1/c800/029a/slideshow/23.STK\\_Steck\\_arquitetura-f-S.Ultrassom2.jpg?1580423816](https://images.adsttc.com/media/images/5e33/5aa2/3312/fde1/c800/029a/slideshow/23.STK_Steck_arquitetura-f-S.Ultrassom2.jpg?1580423816). Acesso em: 01 mai. 2025.

A copa dos funcionários foi projetada para oferecer um ambiente funcional e aconchegante, garantindo praticidade no dia a dia. O espaço conta com iluminação adequada para um ambiente confortável, além de uma organização eficiente que facilita o preparo e o consumo de alimentos. Materiais e acabamentos foram escolhidos para proporcionar fácil manutenção e limpeza, contribuindo para a higienização do local. Além disso, a disposição dos móveis e equipamentos favorece a circulação e a interação entre os funcionários, promovendo momentos de descanso e socialização.



**Figura 44** — Assentos da recepção e do consultório

Fonte: Archdaily. Disponível em:

[https://images.adsttc.com/media/images/5e33/6142/3312/fd12/f700/0106/slideshow/STK\\_Stek\\_arquitetura\\_Banco2.jpg?1580425512](https://images.adsttc.com/media/images/5e33/6142/3312/fd12/f700/0106/slideshow/STK_Stek_arquitetura_Banco2.jpg?1580425512). Acesso em 01 mai. 2025.

O mobiliário foi escolhido considerando ergonomia e conforto, evitando cadeiras desconfortáveis ou rígidas.



**Figura 45** — Banheiro com acessibilidade.

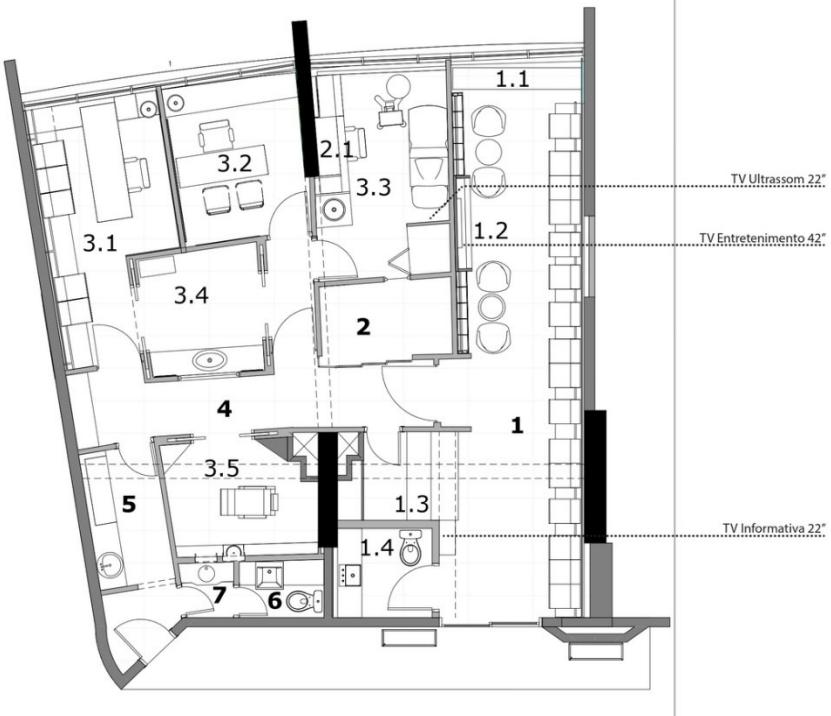
Fonte: Archdaily. Disponível em:

[https://images.adsttc.com/media/images/5e33/5d5d/3312/fde1/c800/02a5/slideshow/42.STK\\_Steck\\_arquitetura-j-Lavabo1.jpg?1580424514](https://images.adsttc.com/media/images/5e33/5d5d/3312/fde1/c800/02a5/slideshow/42.STK_Steck_arquitetura-j-Lavabo1.jpg?1580424514). Acesso em: 01 mai. 2025.

Percebe-se ainda que a mesma linguagem é também seguida no projeto do banheiro. Desse modo, ele garante funcionalidade e acessibilidade, atendendo às necessidades de todos os usuários. Os acabamentos e materiais escolhidos não só priorizam a higiene e durabilidade, como também estabelecem uma conexão com a natureza, incorporando elementos naturais que proporcionam uma sensação de bem-estar. A presença de materiais que evocam o ambiente natural traz um toque de tranquilidade, por exemplo por meio da textura de superfícies. A distribuição dos elementos, como bancada e vaso sanitário, foi otimizada para garantir conforto e praticidade, enquanto a iluminação cuidadosamente projetada cria um ambiente acolhedor. Detalhes como barras de apoio e acabamentos antiderrapantes garantem a segurança e acessibilidade, proporcionando uma experiência segura e agradável aos usuários.

**PLANTA PROPOSTA**

1. Sala de Espera
  - 1.1. Café e Água
  - 1.2. Parede Verde + TV
  - 1.3. Balcão para Recepção
  - 1.4. Banheiro 1
2. Sala de Coordenação
  - 2.1. Servidor
3. Consultórios
  - 3.1. Sala 1
  - 3.2. Sala 2
  - 3.3. Sala 3
  - 3.4. Sala 4
  - 3.5. Sala 5
4. Circulação
5. Copo
6. Banheiro 2
7. Expurgo



**Figura 46** — Planta proposta de todos os ambientes.

Fonte: Archdaily. Disponível em:

[https://images.adsttc.com/media/images/5e33/5206/3312/fde1/c800/0277/slideshow/05\\_PLANTA\\_PROPOSTA\\_page-0001.jpg?1580421630](https://images.adsttc.com/media/images/5e33/5206/3312/fde1/c800/0277/slideshow/05_PLANTA_PROPOSTA_page-0001.jpg?1580421630). Acesso em: 01 mai. 2025.

Por fim, mas não menos importante, a planta revela que o layout foi bem planejado, permitindo um fluxo eficiente de pacientes e profissionais, evitando cruzamentos desnecessários e facilitando a circulação e melhora na experiência do usuário.

### • Análise II

A Clínica Woitas é uma clínica de saúde integrada localizada em Curitiba, Paraná, Brasil, e representa um exemplo notável de espaço de saúde humanizado. Concebida para proporcionar experiências sensoriais acolhedoras e únicas a pacientes e colaboradores, a clínica teve seu projeto assinado pela arquiteta Cáli Guérios, que se inspirou nas Ilhas Gregas para compor uma atmosfera que une rusticidade, leveza, sofisticação e bem-estar.

O projeto aposta em uma paleta de tons terrosos e neutros, no uso de materiais naturais como madeira e pedra, além da presença constante de formas orgânicas, que se revelam tanto no mobiliário quanto na arquitetura dos ambientes.

Esses contornos suaves e fluídos evocam a natureza e reforçam a sensação de acolhimento e tranquilidade, promovendo uma verdadeira imersão sensorial.

Aliados a isso, pontos estratégicos de cor, plantas naturais, texturas marcantes e elementos do artesanato ajudam a criar uma ambientação que valoriza o contato com o natural e o autêntico. Todos esses recursos dialogam com os princípios da neuroarquitetura, do design sensorial e da biofilia, fortalecendo a conexão emocional e física dos usuários com o espaço.

A iluminação indireta e suave, cuidadosamente projetada, complementa o clima intimista e sereno. O mobiliário planejado, combinado com peças soltas dispostas de forma funcional, favorece a fluidez do layout e contribui para a sensação de organização e equilíbrio.

Mais do que um espaço de atendimento, a Clínica Woitas é uma extensão do cuidado integral: cada escolha de acabamento, cor, forma e textura foi pensada para promover o bem-estar completo — físico, emocional e sensorial — tornando-se um exemplo inspirador de arquitetura humanizada no setor da saúde.



**Figura 47** — Balcão recepção principal.

Fonte: Cáli Guérios (@caliarquitetura\_). Disponível em: [https://www.instagram.com/p/DFI8u2aRLbm/?img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/DFI8u2aRLbm/?img_index=1). Acessado em: 09 abri. 2025.



**Figura 48** — Balcão recepção principal.

Fonte: Cáli Guérios (@caliarquitetura\_). Disponível em: [https://www.instagram.com/p/DFI8u2aRLbm/?img\\_index=2](https://www.instagram.com/p/DFI8u2aRLbm/?img_index=2). Acessado em: 01 mai. 2025.



**Figura 49** — Recepção/Espera.

Fonte: Cáli Guérios (@caliarquitetura\_). Disponível em: [https://www.instagram.com/p/DFc3rk\\_xlBk/?img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/DFc3rk_xlBk/?img_index=1). Acessado em: 09 abr. 2025.



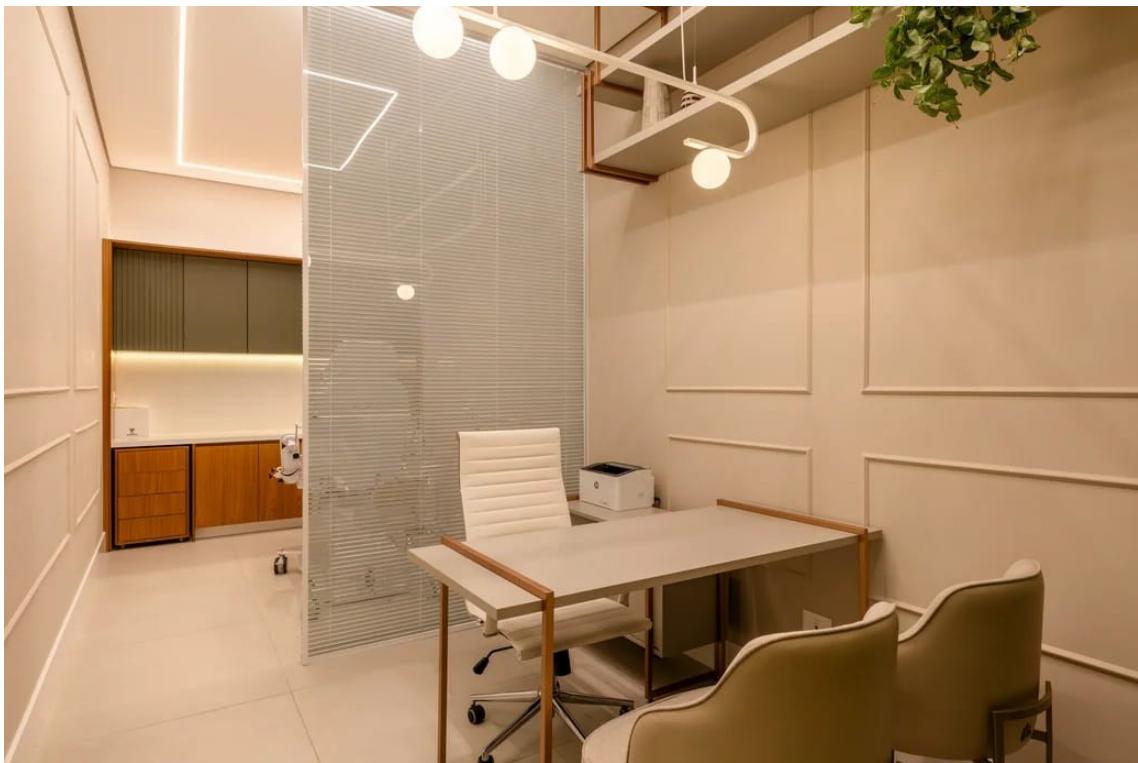
**Figura 50** — Espaço destinado à soroterapia.

Fonte: Cáli Guérios (@caliarquitetura\_). Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DExWAfx1Fv/> . Acessado em: 09 abri. 2025.



**Figura 51** — Recepção espaço soroterapia.

Fonte: Cáli Guérios (@caliarquitetura\_). Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DEnDbMMxWNs/> . Acessado em: 09 abri. 2025.



**Figura: 52** — Consultório Ginecológico.

Fonte: Cáli Guérios (@caliarquitetura\_). Disponível em: [https://www.instagram.com/p/DF6AjSMxpGB/?img\\_index=3](https://www.instagram.com/p/DF6AjSMxpGB/?img_index=3) . Acessado em: 09 abri. 2025.



**Figura 53** — Render consultório (não identificado a especialidade).

Fonte: Cáli Guérios (@caliarquitetura\_). Disponível em: [https://www.instagram.com/p/C8H2WvyMC\\_a/?img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/C8H2WvyMC_a/?img_index=1) . Acessado em: 09 abri. 2025.



**Figura 54** — Consultório pronto (não identificado a especialidade).

Fonte: Cali Arquitetura (@caliarquitetura\_). Disponível em:  
<https://archtrends.com/projeto/caliarquitetura/clr-nica-woitas/102394> . Acesso em: 09 abri. 2025.



**Figura 55** — Sala de estética.

Fonte: Cali Arquitetura (@caliarquitetura\_). Disponível em:  
<https://archtrends.com/projeto/caliarquitetura/clr-nica-woitas/102398> . Acesso em: 09 abr. 2025.



**Figura 56** — Sala de procedimentos.

Fonte: Cáli Guérios (@caliarquitetura\_). Disponível em:  
[https://www.instagram.com/p/DGiNGmix\\_kC/?img\\_index=2](https://www.instagram.com/p/DGiNGmix_kC/?img_index=2) . Acessado em: 09 abri. 2025.



**Figura 57:** Corredor.

Fonte: Cáli Guérios (@caliarquitetura\_). Disponível em: [https://www.instagram.com/p/DFsllPgwdx3/?img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/DFsllPgwdx3/?img_index=1). Acessado em: 09 abri. 2025.



**Figura 58 —** Banheiro.

Fonte: Cáli Guérios (@caliarquitetura\_). Disponível em: [https://www.instagram.com/p/DBG8z0gRYx8/?img\\_index=2](https://www.instagram.com/p/DBG8z0gRYx8/?img_index=2). Acessado em: 09 abri. 2025.

Ao observar os exemplos apresentados, é possível perceber como a abordagem projetual de cada espaço vai além da funcionalidade técnica, valorizando o conforto, a estética, os sentidos e o vínculo emocional com o usuário. Esses quatro espaços evidenciam uma tendência cada vez mais presente na arquitetura e design da saúde: o uso de estratégias inspiradas na experiência *retail*, adaptadas ao contexto clínico-hospitalar.

A experiência *retail*, originalmente aplicada no varejo para criar ambientes envolventes e atrativos ao consumidor, tem sido incorporada nos espaços de saúde com o intuito de proporcionar uma jornada do paciente mais fluida, acolhedora e sensorial. Isso se traduz no cuidado com a ambientação, na escolha dos materiais, na valorização do design como linguagem afetiva e no uso de elementos que estimulam positivamente os sentidos, contribuindo para a redução da ansiedade, do desconforto e da impessoalidade.

Dessa forma, os estudos analisados neste trabalho não apenas ilustram boas práticas de projeto, como também fomentam a reflexão sobre o papel do design de interiores como agente ativo na humanização dos espaços de saúde. Ao aplicar conceitos originados no varejo de forma ética e sensível, é possível transformar o ambiente clínico em um lugar de acolhimento, identidade e bem-estar — aspectos fundamentais para uma jornada positiva do paciente.

### **3. PROJETO**

#### **3.1 Identidade Visual (Logotipo)**

Com o intuito de reforçar o reposicionamento da Clínica Santa Genoveva, concebida neste trabalho como especializada exclusivamente na área de urologia, foi desenvolvida uma identidade visual que dialoga com os novos propósitos institucionais. Ainda que o design gráfico não constitua o objeto central deste trabalho, sua integração contribui para a coerência e a consolidação da proposta.

O logotipo elaborado utiliza formas circulares dispostas de maneira orgânica e fluida, remetendo de forma sutil à anatomia renal, sem recorrer a representações óbvias ou literais. A composição transmite leveza, equilíbrio e acolhimento —

valores importantes para a especialidade urológica, que lida com temas íntimos e, por vezes, sensíveis.

A escolha da tipografia reforça esses valores, com uma fonte limpa, sofisticada e séria, que contribui para a imagem de profissionalismo e confiança desejada pela instituição.

Três variações de cor foram aplicadas: uma versão com fundo claro e elementos em dourado, usada na recepção em acabamento metalizado, simbolizando energia e otimismo; uma versão com fundo verde escuro, que remete à seriedade e ao cuidado; e uma versão monocromática em cinza, adequada para aplicações mais formais ou impressões em preto e branco. Todas as versões mantêm a mesma estrutura tipográfica e iconográfica, garantindo unidade visual.

O objetivo da criação desse logotipo é refletir a nova proposta da clínica de maneira moderna, discreta e profissional, sem comprometer a identidade institucional já consolidada no imaginário dos pacientes.



**Figura 59** — Variações de logotipo.

Fonte: A autora, 2025.

### 3.2 Público - Alvo

A clínica em questão é voltada exclusivamente para o atendimento urológico, abrangendo um público diverso que inclui homens, mulheres e crianças, uma vez que o especialista em urologia atua no cuidado do sistema urinário de ambos os sexos e no sistema reprodutor masculino. Embora as mulheres busquem o urologista, sobretudo em casos como infecções urinárias, cálculos renais, incontinências e bexiga hiperativa, a maior parte dos atendimentos concentra-se em homens adultos a partir dos 40 anos, faixa etária em que há maior incidência de doenças como hiperplasia prostática, disfunções miccionais e disfunções sexuais.

De acordo com matéria da CNN Brasil e dados divulgados pela Sociedade Brasileira de Urologia, 46 por cento dos homens acima dos 40 anos só procuram atendimento médico quando apresentam sintomas, o que evidencia a importância de oferecer um ambiente que transmita segurança, confiança e acolhimento desde o primeiro contato (SOUZA, 2023).

O atendimento infantil também está presente na clínica, sobretudo para diagnósticos como fimose, criotorquidíia, balanite e infecções urinárias, comuns na infância e adolescência. Crianças, assim como adultos, precisam ser acolhidas em um ambiente funcional e adaptado, que respeite suas particularidades e favoreça o conforto de seus acompanhantes — geralmente familiares responsáveis.

Por se tratar de um espaço particular e com perfil sofisticado, é esperado que o público valorize ambientes organizados, discretos, bem planejados e sensorialmente agradáveis. São pacientes que prezam por privacidade, conforto visual e tátil, além de um atendimento eficiente e humanizado. Nesse sentido, a escolha do estilo deve demonstrar-se apropriada para atender a esse perfil: um público que busca ambientes tranquilos, elegantes, funcionais e acolhedores, sem excessos estéticos, mas com riqueza nos detalhes, nas texturas e na experiência sensorial.

### 3.3 Programa de Necessidades

O programa de necessidades é um levantamento que define os ambientes, suas funções e elementos essenciais, servindo como base para a criação do projeto.

Nesse caso foram levados em consideração os seguintes aspectos essenciais:

- **Funcionalidade e fluxo:** o mobiliário foi distribuído de forma a otimizar o espaço e garantir a boa circulação nos ambientes.
- **Conforto e ergonomia:** a escolha dos móveis considerou o bem-estar de pacientes e profissionais, com atenção à ergonomia.
- **Acessibilidade e segurança:** todos os itens seguem normas técnicas, promovendo um ambiente seguro e acessível.
- **Humanização do ambiente:** materiais e acabamentos foram escolhidos para criar uma atmosfera acolhedora e reduzir o desconforto dos usuários.

AMBIENTE	QUANTIDADE	ATIVIDADES	MOBILIÁRIO, EQUIPAMENTOS ETC
Recepção	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>Atendimento ao público geral da clínica;</li> <li>Local de espera para atendimento;</li> <li>Cadastro de Informações;</li> <li>Comunicação Interna e Externa;</li> <li>Supoorte administrativo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Balcão de atendimento (1);</li> <li>Assentos;</li> <li>Armários e Gaveteiros;</li> <li>Totem de senhas;</li> <li>Painel eletrônico;</li> <li>Telefone (5);</li> <li>Computadores (5);</li> <li>Impressoras e Scaners (2);</li> <li>Televisão (2);</li> <li>Aparador (1);</li> <li>Bebedouro elétrico de água (1);</li> <li>Cafeteira (1);</li> <li>Totem de álcool em gel (1);</li> <li>Ar condicionado e/ou Ventiladores;</li> </ul>
Banheiro	5	<ul style="list-style-type: none"> <li>Higienização pessoal dos usuários;</li> <li>Troca de roupas (se necessário);</li> <li>Uso de sanitários para necessidades fisiológicas;</li> <li>Lavagem e secagem das mãos;</li> <li>Troca de fraldas (em banheiro com fraldário);</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Bancada com cuba (5);</li> <li>Trocador (1);</li> <li>Espelhos (5);</li> <li>Lixeira (5);</li> <li>Dispenser para papel-toalha, sabonete líquido e papel higiênico (5);</li> <li>Torneiras (5);</li> <li>Barras de apoio (para acessibilidade) (2);</li> <li>Bacia sanitária adaptada com altura adequada (em banheiro acessível) (1);</li> <li>Ducha higiênica (1);</li> </ul>
Consultório	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>Atendimento e consulta médica;</li> <li>Realização de exames físicos e clínicos;</li> <li>Diagnóstico e prescrição de tratamentos;</li> <li>Aplicação de medicamentos ou pequenos procedimentos;</li> <li>Acompanhamento de pacientes em tratamentos urológicos;</li> <li>Coleta de amostras para exames laboratoriais (se necessário);</li> <li>Registros médicos e elaboração de prontuários;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Mesa para atendimento com cadeira ergonômica para o médico (1);</li> <li>Cadeiras para acompanhantes/pacientes (2)</li> <li>Maca ou cadeira para exames (1);</li> <li>Armário para armazenamento de materiais e equipamentos médicos;</li> <li>Biombo (1);</li> <li>Balança (1);</li> <li>Computador (1)</li> <li>Telefone (1);</li> <li>Impressora (1);</li> <li>Lavabo ou pia com dispenser de sabão, álcool em gel e papel-toalha;</li> <li>Monitor de imagens;</li> <li>Equipamentos específicos para exames urológicos;</li> <li>Ar-condicionado;</li> </ul>
Copa	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>Preparação e consumo de refeições e lanches;</li> <li>Armazenamento e conservação de alimentos e bebidas;</li> <li>Higienização de louças;</li> <li>Momento de descanso / intervalo;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Mesa ou bancada (1)</li> <li>Cadeiras;</li> <li>Armários para armazenar utensílios;</li> <li>Pia com cuba (1);</li> <li>Lixeira (2);</li> <li>Geladeira ou frigobar (1);</li> <li>Micro-ondas (1);</li> </ul>
Corredores	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>Circulação de pacientes e acompanhantes, profissionais e equipe;</li> <li>Transporte de equipamentos leves e macas, quando necessário;</li> <li>Espera rápida e orientações de fluxo;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Assentos de espera pontuais,</li> <li>Painéis de sinalização;</li> <li>Iluminação adequada e indireta;</li> <li>Quadros ou elementos artísticos humanizados ;</li> <li>Plantas ;</li> <li>Totens ou painéis informativos digitais ou físicos com orientações de serviços;</li> <li>Espaço livre de obstáculos, respeitando as normas de acessibilidade (mínimo de 1,20m de largura para circulação acessível);</li> </ul>

**Figura 60** — Programa de Necessidades conforme os ambientes.

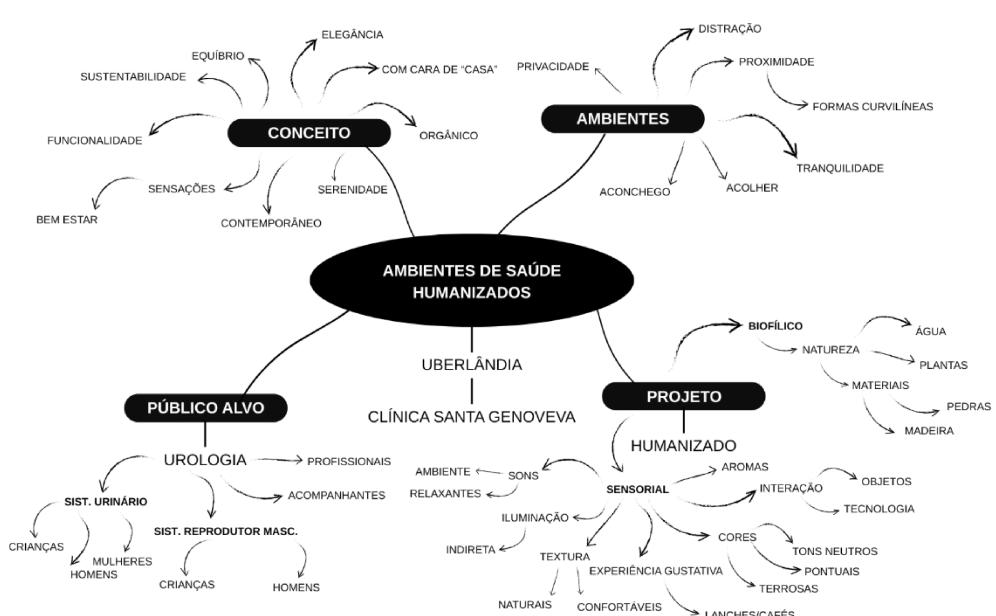
Fonte: A autora, 2025.

### 3.4 Brainstorming

O termo "brainstorming" pode ser traduzido para o português como "tempestade de ideias". Essa tradução reflete a ideia central da técnica: uma explosão de pensamentos e sugestões que, em um primeiro momento, não são

filtradas, permitindo a geração de muitas ideias em pouco tempo. A intenção é criar um ambiente onde a criatividade seja estimulada, e as soluções possam surgir de maneira espontânea e colaborativa. Posteriormente, as melhores ideias e alternativas foram selecionadas, avaliadas e refinadas para se chegar à solução mais eficaz para o problema ou desafio proposto.

A técnica foi utilizada com o objetivo de gerar ideias para o desenvolvimento do projeto, sendo realizada uma apresentação explicativa, enviada a profissionais e estudantes das áreas da saúde e do design no dia 26/03/2025. Este método foi sugerido pelo professor orientador, Juscelino Machado Junior, como forma de captar diferentes opiniões e perspectivas. Os participantes puderam adicionar imagens e palavras-chave no espaço em branco destinado às principais áreas a serem projetadas. Em seguida, na apresentação *online* realizada no dia 28/03/2025, o tema do projeto foi discutido, e as ideias geradas foram analisadas, servindo como base para o desenvolvimento do esquema de palavras apresentado (figura 62).



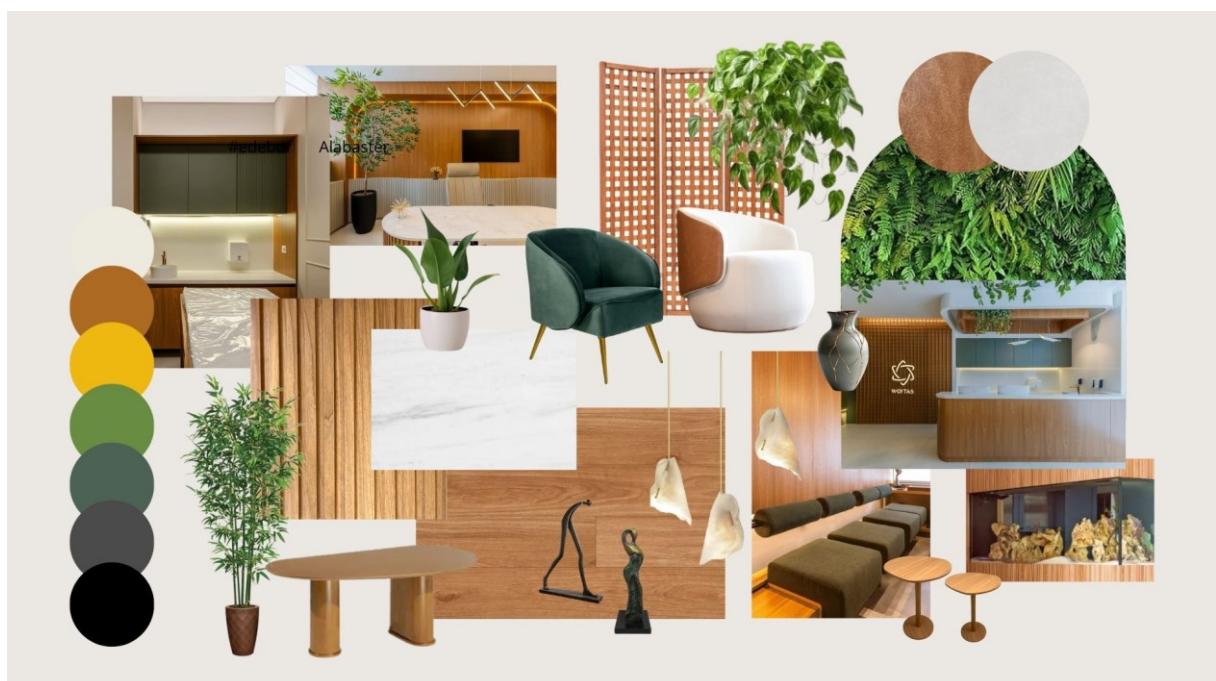
**Figura 61** — Brainstorming humanizado.

Fonte: A autora, 2025.

### 3.5 Moodboard

O *moodboard* consiste em uma ferramenta de representação visual que reúne elementos como paleta de cores, texturas, iluminação, materiais, formas e referências estéticas, com o objetivo de traduzir o conceito projetual e orientar a construção da identidade do ambiente. Sua função é guiar e inspirar o processo criativo, servindo como base para o desenvolvimento do projeto.

Logo abaixo, apresenta-se a composição visual a ser utilizada como inspiração para o desenvolvimento deste projeto, reunindo elementos cuidadosamente selecionados que nortearão as decisões estéticas e conceituais ao longo do processo.



**Figura 62** — Referencial estético-conceitual do projeto.

Fonte: A autora, 2025.

### 3.6 Concept Design

O projeto desenvolvido para a clínica de urologia tem como conceito principal a criação de um ambiente acolhedor, funcional e sensorialmente equilibrado, que proporcione bem-estar aos pacientes, acompanhantes e profissionais, respeitando as especificidades do público atendido.

A proposta não se limita a um único conceito estilístico, mas transita entre diferentes linguagens do design contemporâneo. A base estética do projeto é

influenciada pelo estilo Japandi, um estilo relativamente recente que une o minimalismo japonês à funcionalidade escandinava. Essa fusão resulta em ambientes serenos, elegantes e visualmente limpos, que prezam pela harmonia entre forma, função e natureza.

Conhecido também como “novo minimalismo”, o estilo Japandi carrega influências da filosofia japonesa *wabi-sabi*, que valoriza a beleza na imperfeição e na simplicidade, e do conceito escandinavo *hygge*, que enfatiza o aconchego e o bem-estar. Esses princípios são incorporados ao projeto por meio do uso de materiais naturais como madeira e pedra, formas orgânicas e curvas presentes em mobiliários como mesas, poltronas e balcão, além da paleta de tons neutros e terrosos. Pontos estratégicos de cor foram utilizados para ativar os sentidos e trazer vivacidade ao espaço, sempre com equilíbrio e delicadeza.



**Figura 63** — Demonstração do estilo Japandi.

Fonte: CASACOR. Disponível em: <https://d2iwr6cbo83dtj.cloudfront.net/2021/08/osvaldo-segundo-2.jpg>. Acesso em: 09 jun. 2025.

O projeto valorizou o resgate do artesanato como elemento de personalização e humanização dos espaços. Foram utilizados objetos autorais, como esculturas, peças de cerâmica e pendentes, que contribuem para uma atmosfera mais sensível e acolhedora. Esses elementos se destacam especialmente no consultório e no corredor dos elevadores, criando pontos de interesse afetivo e

simbólico para os usuários. A escolha por peças artesanais dialoga com o estilo Japandi adotado no projeto, que valoriza a simplicidade, a autenticidade e o uso de materiais naturais com significado.

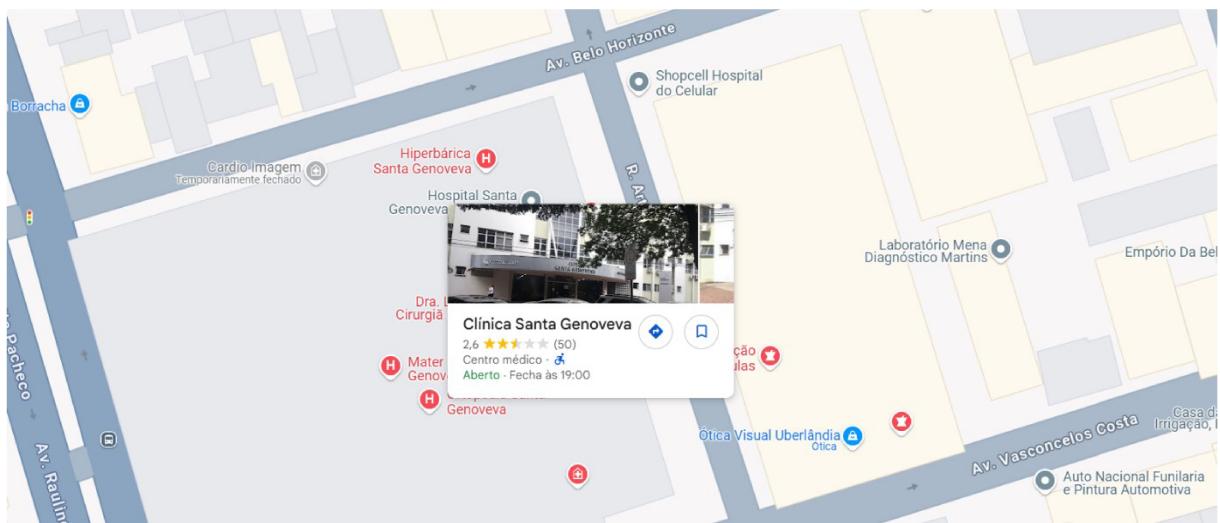
A aplicação da biofilia também esteve presente em diferentes áreas da clínica, por meio do uso de plantas naturais, água e materiais que remetem à natureza, promovendo alívio da tensão, conforto emocional e conexão com o ambiente. Esses aspectos se integram ao design sensorial e à neuroarquitetura, fortalecendo o objetivo de criar espaços acolhedores, funcionais e emocionalmente reconfortantes.

A privacidade do paciente também foi uma prioridade, refletida na organização espacial e na escolha dos elementos de vedação, layout e mobiliário. O projeto propõe a ativação dos sentidos por meio do design sensorial — principal ferramenta conceitual — incorporando estímulos visuais, tátteis, olfativos e gustativos (como a criação de um espaço para o "cafezinho" na recepção), além de estímulos auditivos sutis, como sons naturais, que colaboram para a redução do estresse e promovem tranquilidade, reforçando a proposta de bem-estar integral do espaço.

Dessa forma, o conceito projetual vai além da aparência: ele traduz uma abordagem que une elegância, leveza, funcionalidade e responsabilidade ambiental, resultando em um espaço que acolhe, respeita e cuida — valores fundamentais para um ambiente voltado à saúde.

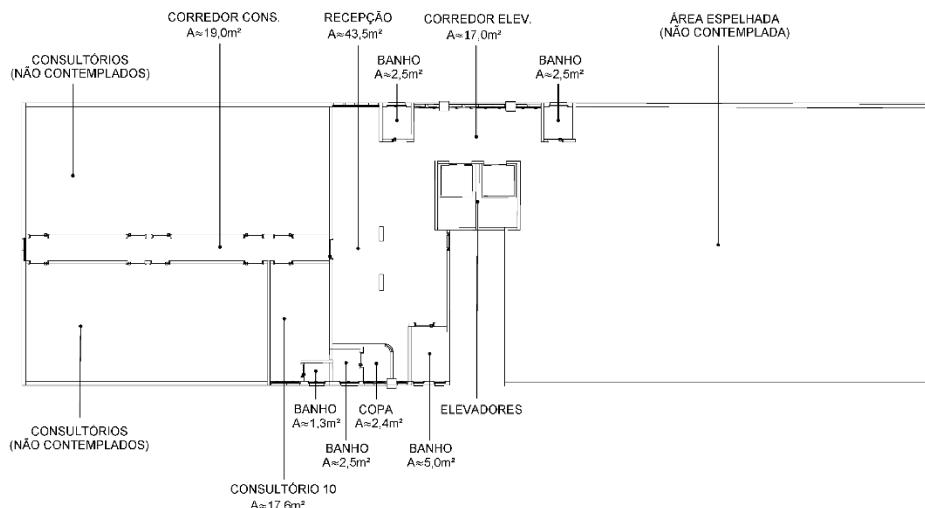
### 3.7 Memorial Descritivo e Justificativo

Este projeto de interiores propôs a criação de uma clínica especializada intitulada Santa Genoveva Urologia, localizada dentro das dependências da parte Clínica do Santa Genoveva, em Uberlândia – MG.



**Figura 64** — Imagem do Google Maps com a localização da Clínica Santa Genoveva.

Fonte: Google Maps, 2025.



**Figura 65** — Levantamento do espaço original (sem alterações; planta sem escala).

Fonte: A autora, 2025.

Inicialmente pensado como um espaço genérico para múltiplas especialidades médicas, o projeto foi reinterpretado e redirecionado por mim, enquanto autora e futura designer de interiores, para atender exclusivamente à área da urologia. Essa mudança partiu da intenção de garantir maior coesão funcional e estética, além de explorar uma identidade visual própria, que refletisse os valores de conforto, privacidade e acolhimento — fundamentais nos atendimentos urológicos.

Com o objetivo de atender homens, mulheres e crianças de forma acolhedora e respeitosa, a proposta adota uma paleta de cores neutras — como cinza, *off-white* e bege — aliada ao uso de madeira em tom médio, que aquece e humaniza os ambientes. Foram utilizadas formas orgânicas e curvas no mobiliário e layout, além de elementos naturais, como texturas de couro, madeira e vegetação, proporcionando uma atmosfera sensorial rica, que rompe com a frieza típica dos ambientes clínicos.

O espaço foi pensado para proporcionar bem-estar por meio de estímulos sensoriais sutis e positivos. O tato é valorizado por materiais aconchegantes, o olfato é trabalhado com aromas suaves e naturais, o audiovisual é enriquecido com sons leves como água corrente e ventilação, além de um aquário decorativo que transmite calma e suavidade ao ambiente. Cores em tons de verde foram aplicadas pontualmente para simbolizar saúde e equilíbrio, harmonizando com a vegetação presente.

Como gesto de acolhimento, há uma mesinha de café disponível para pacientes e acompanhantes, além de um cantinho dedicado às crianças, com brinquedos e atividades que ajudam a transformar a espera em algo mais leve e respeitoso para todas as idades.

A nova identidade visual da clínica foi cuidadosamente desenvolvida para refletir essa proposta mais acolhedora e contemporânea, com a criação de um logotipo exclusivo e a aplicação de placas e sinalizações em linguagem visual clara, funcional e elegante. Todo o projeto seguiu as normas técnicas, sanitárias e de acessibilidade vigentes, assegurando conforto, segurança e legalidade em cada ambiente proposto.

### • Corredor Elevadores

O acesso principal à clínica se dá pelo corredor dos elevadores, que foi cuidadosamente projetado como um espaço de transição sensorial. Ao adentrar esse ambiente, o paciente é imediatamente imerso na identidade visual da clínica, composta por revestimentos e texturas naturais, como a madeira e o couro, que criam uma atmosfera acolhedora e tranquila. As paredes verticais verdes introduzem um ponto de contraste visual que remete à natureza, promovendo sensações de serenidade e equilíbrio desde o primeiro contato.

O espaço conta com assentos modulares, planejados para oferecer o máximo de conforto e flexibilidade. Esses móveis incentivam a interação social, permitindo que as pessoas se acomodem próximas de quem desejam, tornando o tempo de espera mais leve e humano.

A presença de ventiladores e a iluminação natural garantem o conforto térmico e reforçam o caráter relaxante e humanizado do projeto. Já a sinalização

personalizada, com o novo logotipo da clínica, foi estrategicamente posicionada para orientar os visitantes com clareza, sem interferir na estética do espaço.

Pensando também na tecnologia como aliada do bem-estar e da organização, o corredor dos elevadores conta com totem interativo, que permitem aos pacientes acompanhar em tempo real o andamento dos atendimentos e seus próximos passos dentro da clínica, promovendo mais autonomia, informação e tranquilidade durante a jornada do usuário.



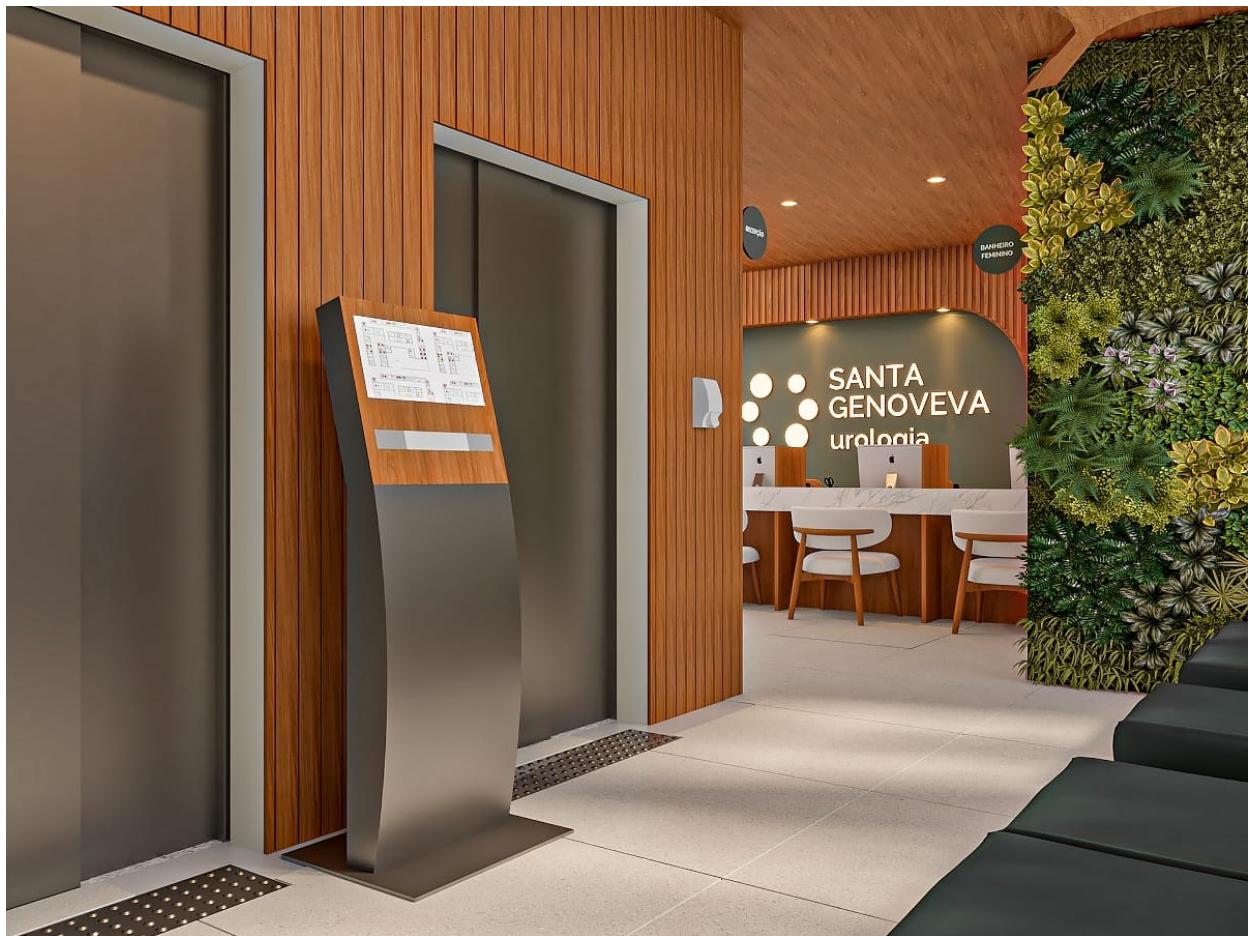
**Figura 66** — Corredor Elevadores (vista 01).

Fonte: A autora, 2025.



**Figura 67** — Corredor Elevadores (vista 02).

Fonte: A autora, 2025.



**Figura 68** — Corredor Elevadores (vista 03).

Fonte: A autora, 2025.

### • Recepção

A recepção é o segundo ambiente interno da clínica e desempenha um papel essencial na construção da sensação de acolhimento. Foi cuidadosamente planejada para transmitir conforto, organização e humanização desde o primeiro contato com o paciente. O layout fluido, com mobiliário de formas orgânicas e circulação descomplicada, favorece a acessibilidade universal e a permanência agradável no espaço.

O uso da madeira em tom médio, combinado a uma paleta de cores neutras como cinza e *off-white*, contribui para um ambiente sereno e equilibrado. A iluminação foi estrategicamente posicionada para criar conforto visual, e os elementos naturais, como plantas, texturas de couro e um aquário decorativo, reforçam a proposta de bem-estar sensorial, acalmando e envolvendo os visitantes de forma sutil.

O balcão de atendimento foi desenhado com altura reduzida, promovendo proximidade e empatia entre recepcionista e paciente, ao mesmo tempo em que conta com um sistema de baia, garantindo privacidade para dados e informações pessoais. O uso do painel ripado é explorado com elegância, conferindo um toque de marcenaria refinada ao ambiente — com soluções discretas, funcionais e integradas.

A recepção foi pensada para oferecer conforto a todos: pacientes, acompanhantes e os funcionários, com espaços de espera bem distribuídos e ergonômicos. A experiência no local é enriquecida por estímulos sensoriais: texturas tátteis aconchegantes, aromas suaves que acolhem, e sons ambientais delicados, como o som da água corrente do aquário e a ventilação leve.

Há também uma mesinha de café, disponível para pacientes e acompanhantes, contribuindo para um ambiente mais receptivo. Pensando na inclusão das famílias, foi criado um cantinho para as crianças, com brinquedos e mobiliário seguro, tornando a espera mais leve, lúdica e acolhedora.

A nova identidade visual da clínica, com logotipo elegante e orgânico, está presente em detalhes sutis da ambientação, reforçando uma imagem moderna, acolhedora e profissional. Por fim, todo o projeto segue rigorosamente as normas de acessibilidade e segurança vigentes, garantindo não só estética e funcionalidade, mas também respeito e cuidado com todos os usuários da clínica.



**Figura 69** — Recepção (vista 01).

Fonte: A autora, 2025.



**Figura 70** — Recepção (vista 02)

Fonte: A autora, 2025.



**Figura 71** — Recepção (vista 03).

Fonte: A autora, 2025.



**Figura 72** — Área de Espera (vista 01).

Fonte: A autora, 2025.



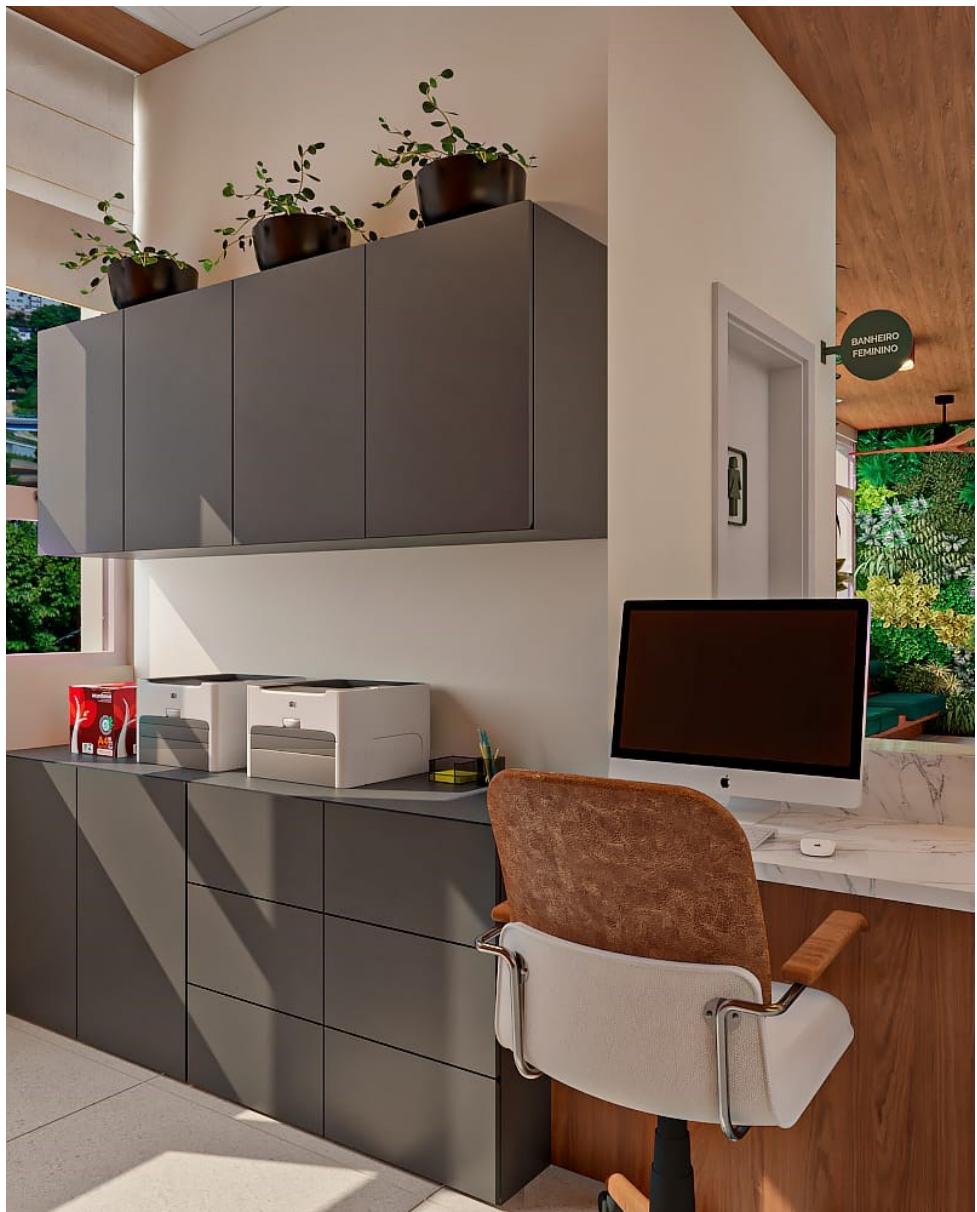
**Figura 73** — Área de Espera (vista 02).

Fonte: A autora, 2025.



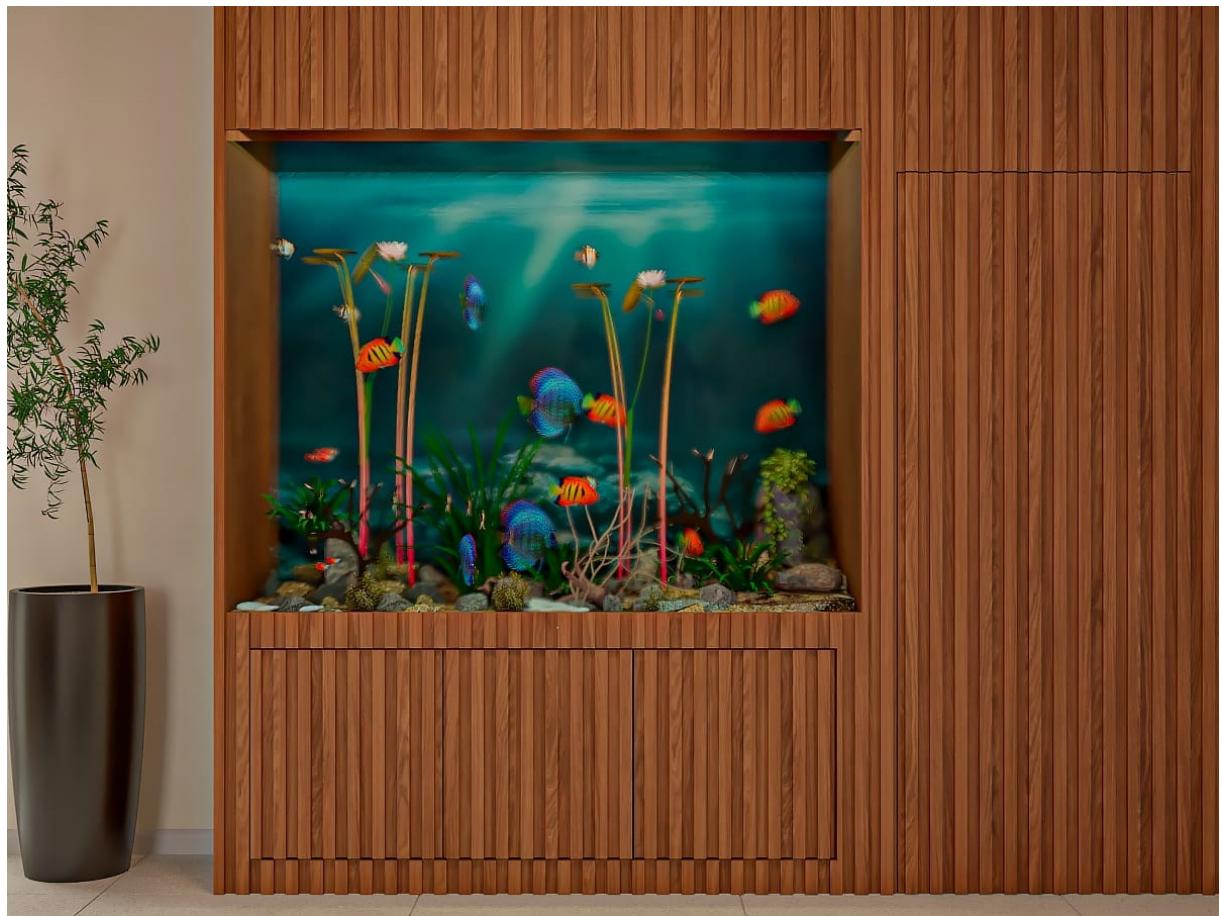
**Figura 74** — Espaço Kids.

Fonte: A autora, 2025.



**Figura 75** — Armários recepção.

Fonte: A autora, 2025.



**Figura 76** — Aquário (vista 01).

Fonte: A autora, 2025.



**Figura 77** — Aquário (vista 02).

Fonte: A autora, 2025.



**Figura 78** — Espaço do Café.

Fonte: A autora, 2025.

- **Corredor Consultórios**

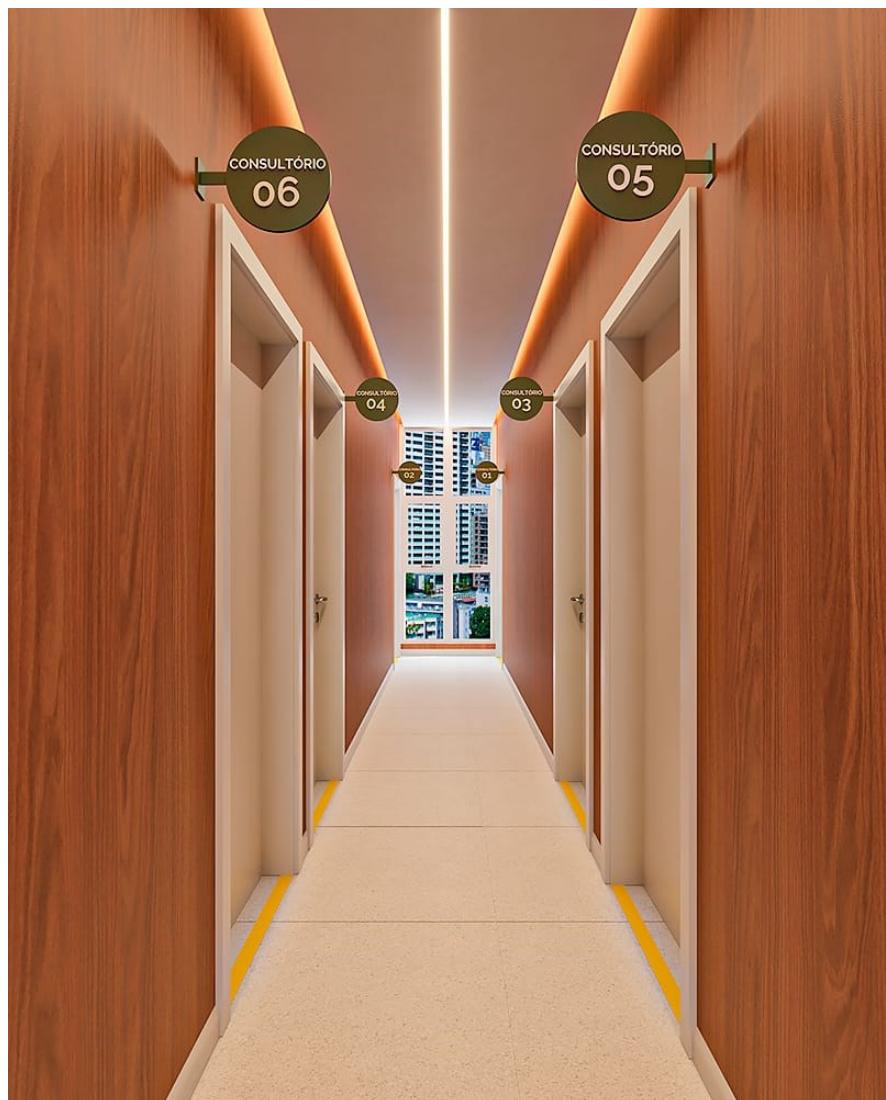
O corredor que dá acesso aos consultórios foi desenvolvido com uma linguagem visual que equilibra funcionalidade, acessibilidade e estética. Embora seja um espaço de circulação mais simples em termos de uso, ele mantém a coerência com a proposta geral da clínica ao unir materiais naturais e acabamentos elegantes.

As paredes revestidas em madeira aquecem o ambiente e trazem aconchego visual, enquanto a iluminação quente e difusa contribui para um

percurso mais confortável e acolhedor, evitando contrastes fortes e promovendo uma sensação de calma durante o trajeto.

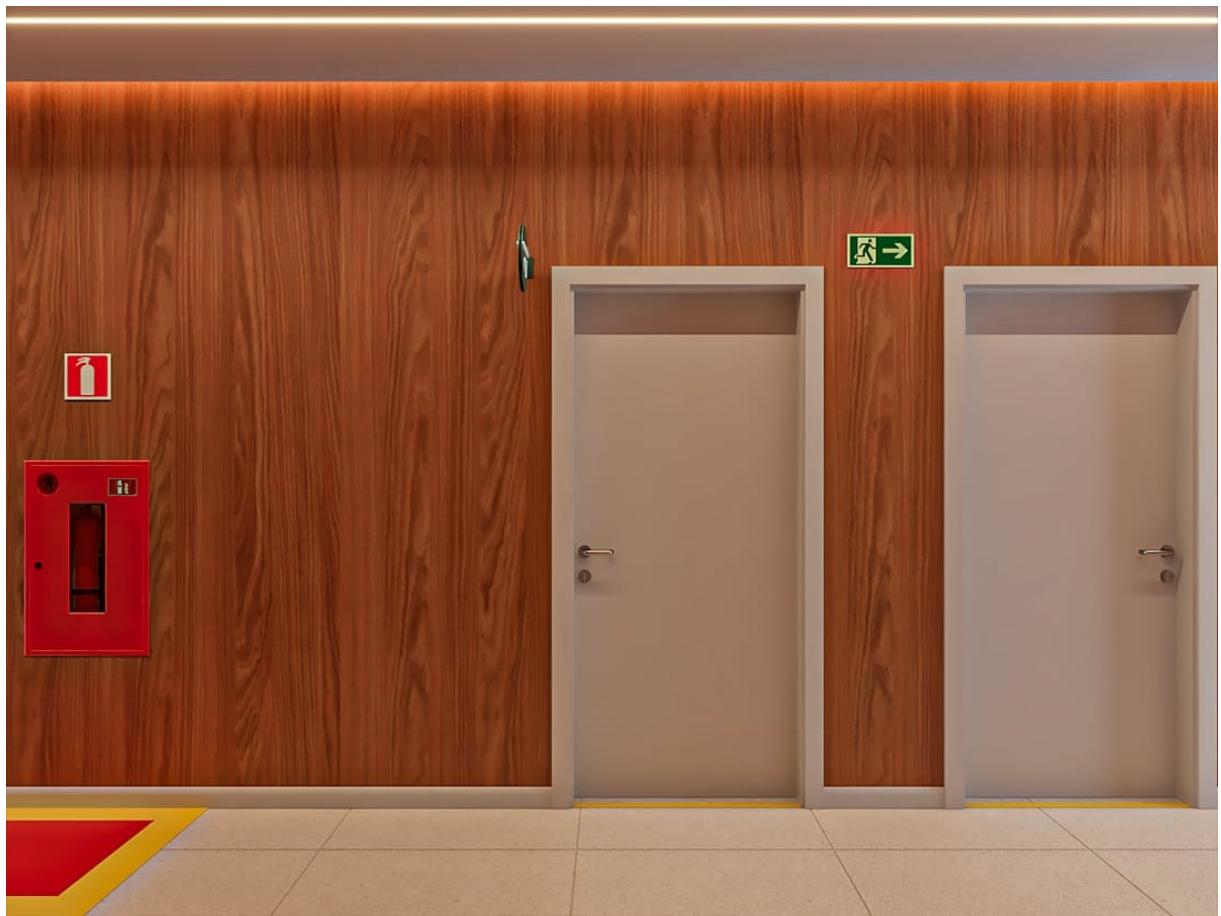
O piso em tom de cinza claro, com textura natural semelhante à pedra, garante não só a estética contemporânea e orgânica desejada, mas também segurança e facilidade de manutenção. Todo o trajeto é acessível, respeitando as normas de mobilidade universal, incluindo fitas de sinalização no piso e paredes, extintores em pontos visíveis, e demais itens exigidos por norma — todos integrados ao projeto, sem comprometer a elegância do espaço.

As placas de identificação dos consultórios, em harmonia com a nova identidade visual da clínica, orientam os pacientes de forma clara, reforçando o aspecto organizacional e humanizado do projeto. Assim, mesmo como área de passagem, o corredor dos consultórios participa ativamente da experiência sensorial, acolhedora e funcional da clínica.



**Figura 79** — Corredor consultórios (vista 01).

Fonte: A autora, 2025.



**Figura 80** — Corredor consultórios (vista 02).

Fonte: A autora, 2025.



**Figura 81** — Corredor consultórios (vista 03).

Fonte: A autora, 2025.



**Figura 82** — Corredor consultórios (vista 04).

Fonte: A autora, 2025.

- **Consultório**

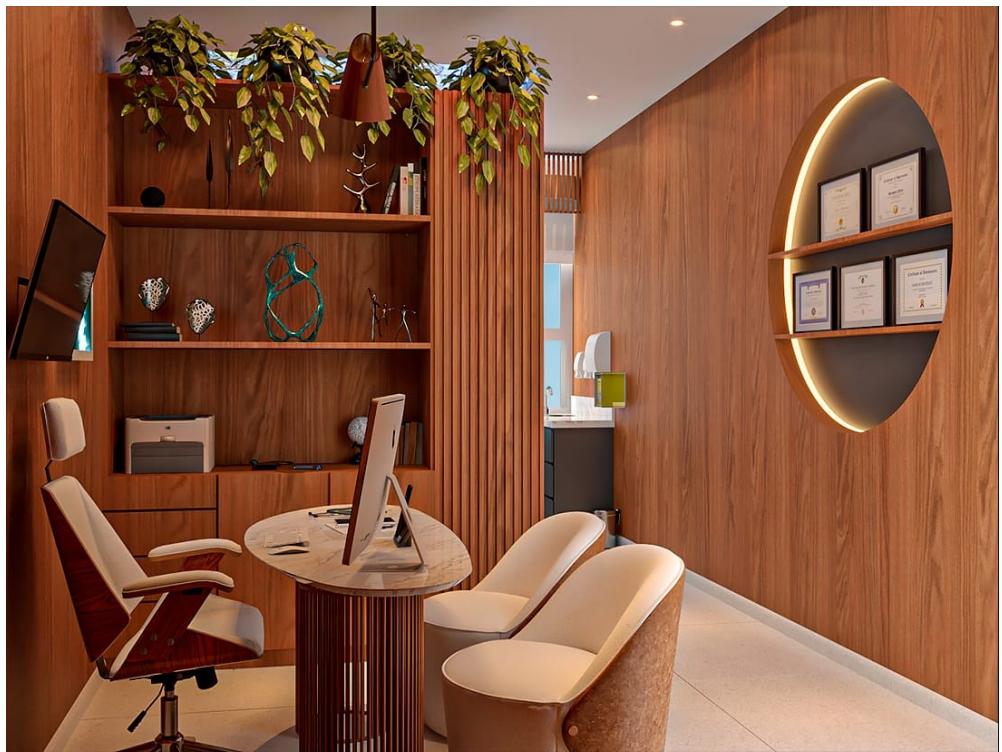
Dentre os espaços clínicos projetados, o consultório 10 foi tomado como exemplo para representar a proposta adotada em todos os ambientes de atendimento, considerando que se trata de uma clínica especializada exclusivamente em urologia. O projeto buscou privacidade, funcionalidade e conforto tanto para os pacientes quanto para os profissionais da saúde.

Cada consultório apresenta um layout ergonômico, cuidadosamente planejado para permitir a circulação de acompanhantes, garantir acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida e acomodar o fluxo de atendimento de maneira fluida. A escolha dos materiais foi pensada para estimular os sentidos com texturas naturais e acolhedoras, como a madeira em tom médio, o couro e acabamentos em pedra, que proporcionam conforto tátil e reforçam a atmosfera de bem-estar. O mobiliário de linhas orgânicas, combinado a tons neutros e quentes, contribui para um ambiente sereno, complementado pelo uso de plantas naturais e iluminação indireta bem distribuída.

O grande destaque do ambiente é a presença de uma tela tensionada no teto, com imagem de uma paisagem natural que simula uma claraboia. Esse recurso foi introduzido com o objetivo de promover tranquilidade e distração durante os exames, contribuindo para o bem-estar psicológico do paciente em momentos mais delicados. Além do impacto visual positivo, a solução também integra a iluminação técnica funcional, adequada às demandas da prática clínica.

Como parte do compromisso com a inovação e qualidade do atendimento, os consultórios contam com tecnologia integrada, incluindo uma TV para que o paciente possa acompanhar seus exames e resultados em tempo real, promovendo maior clareza na comunicação com o profissional e fortalecendo o vínculo de confiança.

Apesar das dimensões reduzidas do espaço, cada centímetro foi minuciosamente aproveitado, respeitando as normas técnicas e exigências sanitárias para garantir um ambiente eficiente, seguro e humanizado.



**Figura 83** — Consultório (vista 01).

Fonte: A autora, 2025.



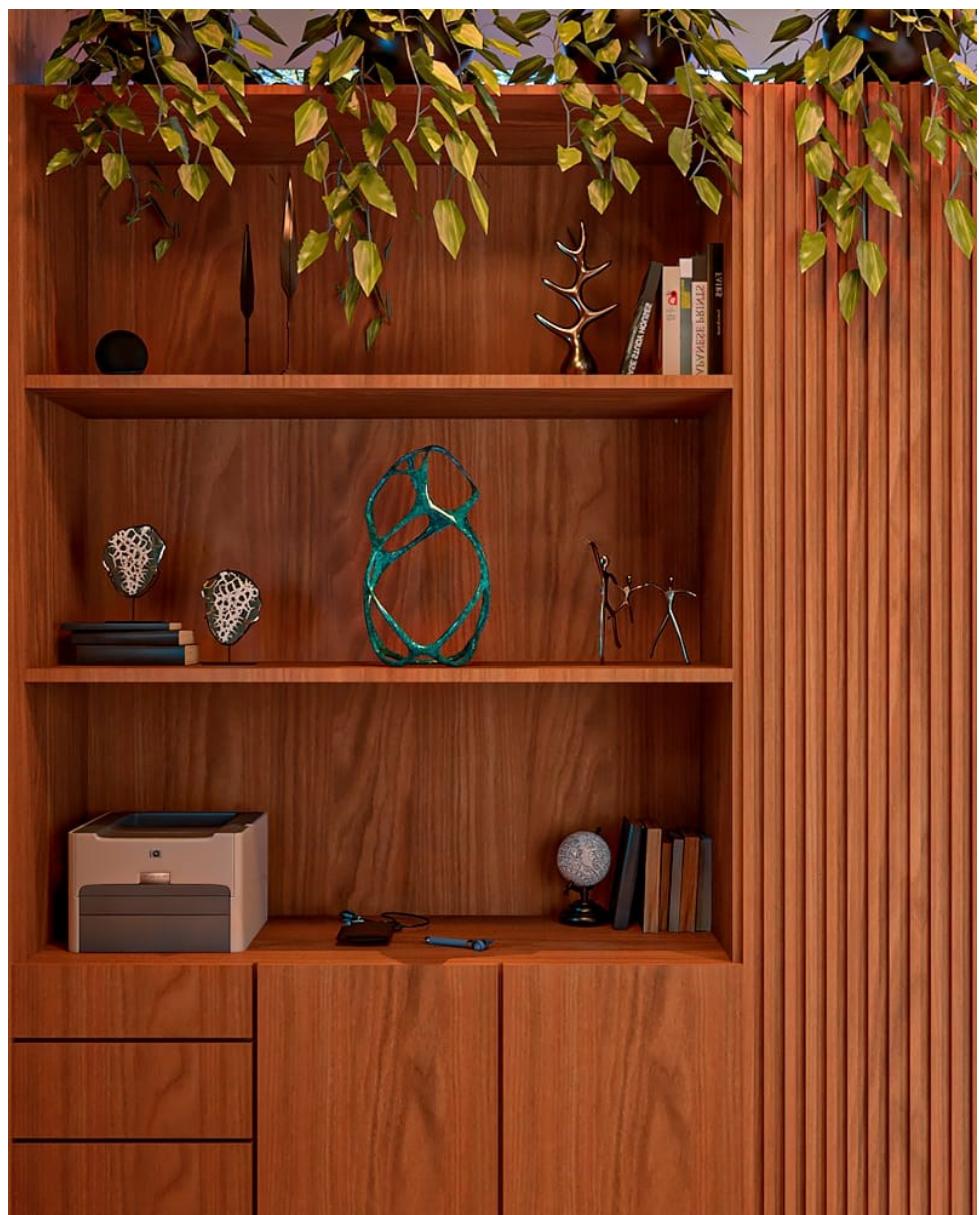
**Figura 84** — Consultório (vista 02).

Fonte: A autora, 2025.



**Figura 85** — Consultório (vista 03).

Fonte: A autora, 2025.



**Figura 86** — Armário/Biombo consultório.

Fonte: A autora, 2025.



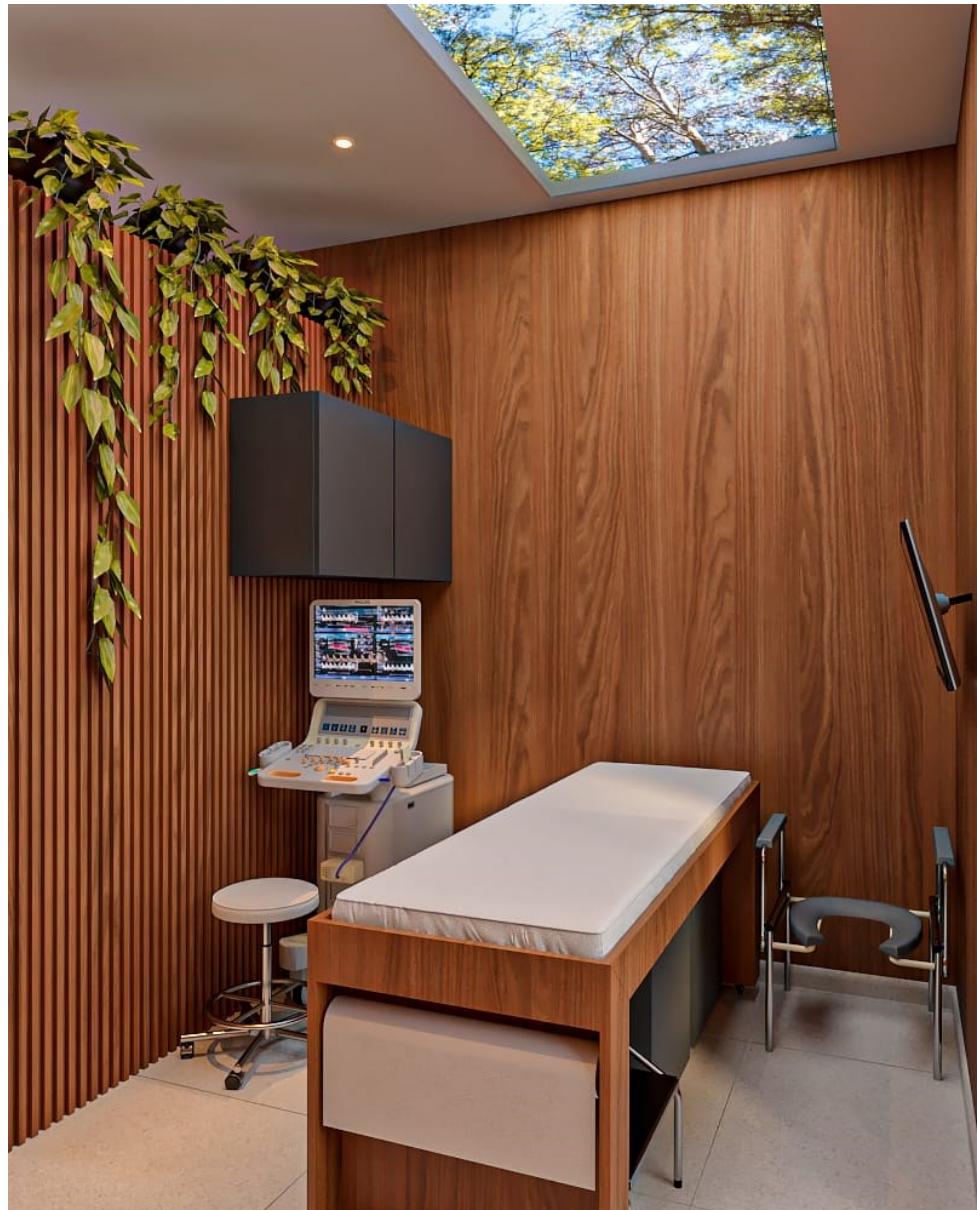
**Figura 87** — Bancada consultório (vista 01).

Fonte: A autora, 2025.



**Figura 88** — Bancada consultório (vista 02).

Fonte: A autora, 2025.



**Figura 89** — Área clínica do consultório.

Fonte: A autora, 2025.

- **Banheiros**

Os banheiros da clínica foram projetados com o compromisso de unir funcionalidade, higiene e estética acolhedora, respeitando as normas técnicas vigentes sempre que o espaço disponível permitiu, considerando as limitações da edificação existente.

O banheiro feminino e o banheiro masculino estão localizados próximos à recepção e apresentam acabamentos de fácil manutenção, com estética coerente à linguagem visual da clínica. Os espaços contam com boa ventilação, iluminação

adequada, presença de plantas naturais e aromatizadores suaves, que ajudam a compor um ambiente agradável e sensorialmente equilibrado.



**Figura 90** — Banheiro feminino/Fraldário (vista 01).

Fonte: A autora, 2025.



**Figura 91** — Banheiro feminino/Fraldário (vista 02).

Fonte: A autora, 2025.



**Figura 92** — Banheiro feminino/Fraldário (vista 03).

Fonte: A autora, 2025.



**Figura 93** — Banheiro masculino (vista 01).

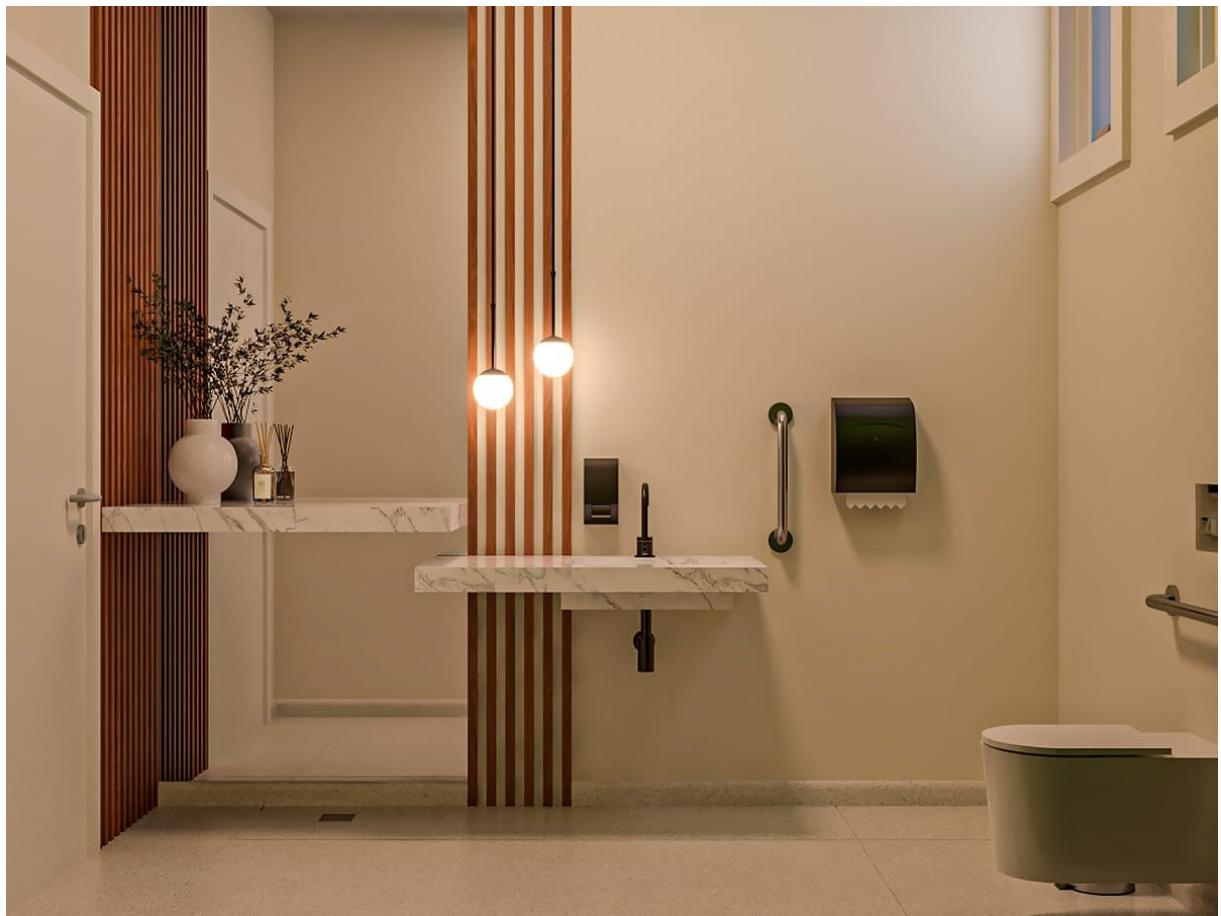
Fonte: A autora, 2025.



**Figura 94** — Banheiro masculino (vista 02).

Fonte: A autora, 2025.

O banheiro acessível, posicionado estratégicamente próximo à recepção, foi planejado de acordo com a NBR 9050, e conta com barras de apoio, lavatório em altura adequada, área de manobra suficiente e espelho em parede inteira, favorecendo o uso por pessoas com mobilidade reduzida sem abrir mão da identidade visual do projeto.



**Figura 95** — Banheiro acessível.

Fonte: A autora, 2025.

O banheiro exclusivo para funcionários, com acesso reservado, atende às exigências da vigilância sanitária, incluindo escaninhos individuais para que a equipe possa guardar seus pertences com segurança e organização, além de acabamento funcional e fácil de higienizar.



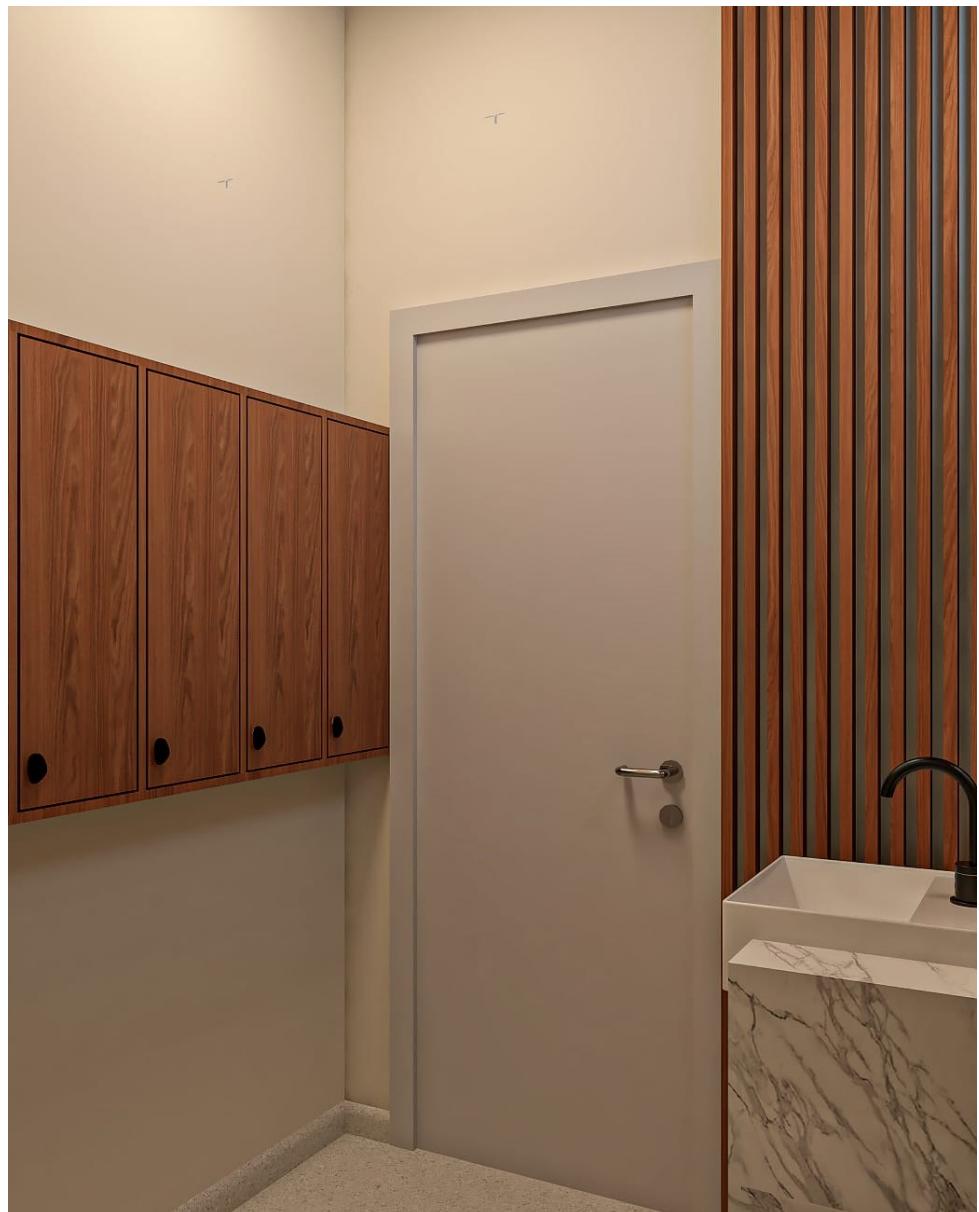
**Figura 96** — Banheiro funcionários (vista 01).

Fonte: A autora, 2025.



**Figura 97** — Banheiro funcionários (vista 02).

Fonte: A autora, 2025.



**Figura 98** — Banheiro funcionários (vista 03).

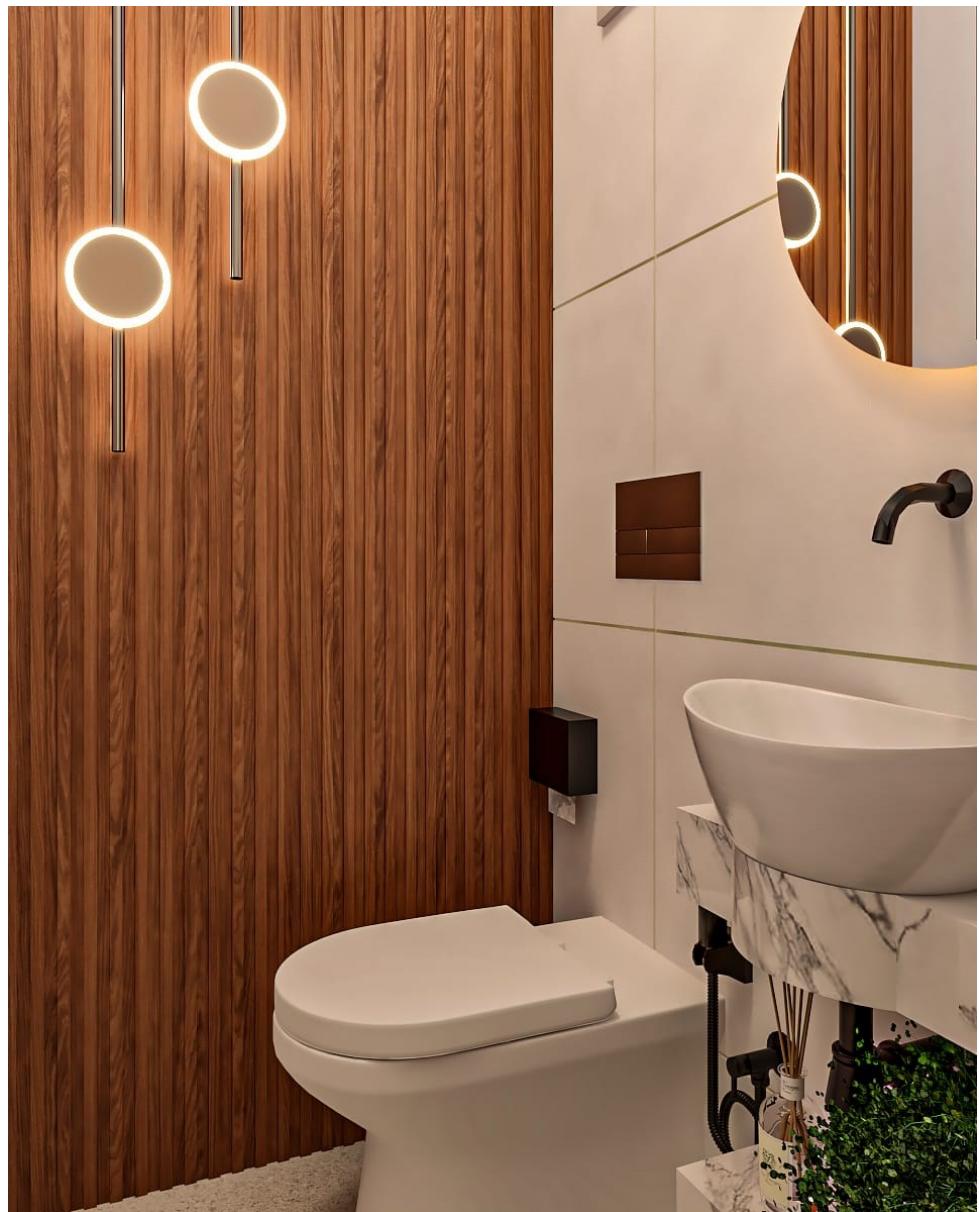
Fonte: A autora, 2025.

Por fim, o banheiro interno ao consultório foi concebido para facilitar procedimentos específicos dentro da especialidade urológica. Apesar de apresentar dimensões bastante reduzidas, o ambiente garante o mínimo necessário para conforto e privacidade, mantendo a linguagem neutra, quente e aconchegante dos demais espaços.



**Figura 99** — Banheiro consultório (vista 01).

Fonte: A autora, 2025.



**Figura 100** — Banheiro consultório (vista 02).

Fonte: A autora, 2025.

- **Copa**

A copa foi concebida como um ambiente reservado exclusivamente aos colaboradores, com o objetivo de proporcionar um espaço de apoio e descanso de qualidade durante a jornada de trabalho. Pensada para ser compacta, mas funcional, ela conta com bancada com pia, armários planejados, frigobar, micro-ondas e uma mesa para refeições rápidas, atendendo às necessidades básicas dos profissionais com praticidade.



**Figura 101** — Copa funcionários (vista 01).

Fonte: A autora, 2025.



**Figura 102** — Copa funcionários (vista 02).

Fonte: A autora, 2025.



**Figura 103** — Copa funcionários (vista 03).

Fonte: A autora, 2025.

A estética segue o conceito geral do projeto, adotando cores neutras, materiais naturais como a madeira, plantas decorativas e iluminação natural abundante, o que contribui para a criação de um ambiente mais leve, confortável e agradável. Esses elementos foram escolhidos para reforçar o cuidado com o bem-estar físico e emocional da equipe, reconhecendo a importância de momentos de pausa em um local acolhedor.

Vale destacar que a copa teve sua metragem ampliada em relação ao layout original, uma vez que as paredes da área não eram estruturais (de alvenaria), o que

possibilitou maior flexibilidade no projeto e a reorganização do espaço para melhor atender aos usuários.

De modo geral, todo o projeto foi desenvolvido com base nas normas técnicas vigentes, respeitando as diretrizes de acessibilidade universal (NBR 9050), higiene, segurança e ergonomia, além das exigências da vigilância sanitária. As escolhas projetuais foram guiadas principalmente pelos princípios do design sensorial, com o objetivo de proporcionar uma experiência multissensorial equilibrada e acolhedora. Detalhes como a climatização adequada, os aromas suaves, as texturas naturais ao toque, os sons ambientes delicados e a iluminação planejada criam uma atmosfera que cuida do bem-estar físico e emocional de todos que frequentam a clínica.

Como ferramentas complementares, foram aplicados conceitos da biofilia, trazendo elementos naturais como plantas, materiais orgânicos e luz natural, reforçando a conexão entre o ser humano e a natureza dentro do espaço construído. Também foram considerados os fundamentos da neuroarquitetura, que estuda os impactos do ambiente no cérebro humano, permitindo decisões mais conscientes sobre cores, formas, fluxos e estímulos visuais que afetam diretamente o humor, a ansiedade e a percepção do espaço.

Tudo foi pensado de forma minuciosa e integrada, com soluções discretas, porém significativas, que promovem não apenas a funcionalidade e a estética, mas principalmente o conforto, a saúde emocional e a dignidade dos usuários.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este projeto demonstrou como o design sensorial, aliado aos conceitos de biofilia e neuroarquitetura, pode transformar a experiência de atendimento em uma clínica de urologia. Ao priorizar o conforto, a acessibilidade e a humanização, o ambiente criado visa promover o bem-estar físico e emocional dos pacientes, além de oferecer funcionalidade aos profissionais da saúde.

Apesar dos desafios enfrentados, como as limitações de espaço e o tempo reduzido para o desenvolvimento do trabalho, todas as decisões se encaixaram de forma coerente, resultando em uma proposta satisfatória e fiel aos objetivos. Caso houvesse mais tempo, seria possível aprofundar ainda mais a atuação projetual, expandindo as soluções para além da ambientação, com intervenções mais amplas em toda a clínica. Ainda assim, o resultado apresenta um modelo viável e sensível de como o design pode contribuir ativamente para ambientes de saúde mais acolhedores e eficazes.

## 5. REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). *NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos*. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Resolução RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre o regulamento técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 20 mar. 2002.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Resolução RDC nº 51, de 6 de outubro de 2011. Dispõe sobre os requisitos mínimos para o funcionamento dos serviços de saúde. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 07 out. 2011.

ARCHDAILY. *Clinica Médica Asahi no Mori / TSC Architects*. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1021090/clinica-medica-asahi-no-mori-tsc-architects>. Acesso em: 08 abr. 2025.

ARCHDAILY. *Lalutie Clinic / TN Arquitetura*. São Paulo: ArchDaily, 30 jul. 2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/947068/lalutie-clinic-tn-arquitetura>. Acesso em: 02 maio 2025.

ARCHDAILY. *Projetar o cuidado: a importância da humanização nos espaços de saúde*. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1007994/projetar-o-cuidado-a-importancia-da-humanizacao-nos-espacos-de-saude>. Acesso em: 21 fev. 2025.

ARCHTRENDS. *Clinica Woitas - Cáli Arquitetura*. Disponível em: <https://archtrends.com/projeto/caliarquitetura/clr-nica-woitas/102401>. Acesso em: 08 abr. 2025.

AROMA RARO. *O poder dos aromas*. Disponível em: <https://raroaroma.com.br/o-poder-dos-aromas/>. Acesso em: 27 fev. 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). *NBR 9050: Acessibilidade a edificações, móveis, espaços e equipamentos urbanos*. Rio de Janeiro, 2020.

BIOFILIA. *Biofilia*. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/443038503/Biofilia>. Acesso em: 27 fev. 2025.

CASACOR. *Estilo Japandi: o que é e como aplicar na decoração*. Disponível em: <https://casacor.abril.com.br/pt-BR/noticias/arquitetura/estilo-japandi/>. Acesso em: 10 abr. 2025.

CAVALCANTE, Regina Barbosa Lopes; LEITE, Cecília de Oliveira Souza; ASSIS JÚNIOR, José Djair Casado de. *A relação entre neuroarquitetura e o design biofílico para promoção do bem-estar e saúde do ser humano*. Anais da 1ª Semana Acadêmica do ITPAC Porto 2021/1. Porto Nacional (TO): Even3, 2021. Disponível em: [https://www.even3.com.br/anais/saip\\_fapac\\_2021\\_1/336374-a-relacao-entre-neuroarquitetura-e-o-design-biofilico-para-promocao-do-bem-estar-e-saude-do-ser-humano](https://www.even3.com.br/anais/saip_fapac_2021_1/336374-a-relacao-entre-neuroarquitetura-e-o-design-biofilico-para-promocao-do-bem-estar-e-saude-do-ser-humano). Acesso em: 02 maio 2025.

CICLOVIVO. *Hospital na Paraíba aplica biofilia e neuroarquitetura para criar ambiente mais acolhedor*. Ciclovivo, 21 mar. 2022. Disponível em: <https://ciclovivo.com.br/arq-urb/arquitetura/hospital-na-paraiba-aplica-biofilia-e-neuroarquitetura/>. Acesso em: 27 mar. 2025.

CLÍNICA WOITAS. *Clínica Woitas – Saúde Integrada*. Disponível em: <https://clinicawoitas.com/>. Acesso em: 08 abr. 2025.

COLOMBELI, Eliete Magda. *Quando levar a criança ao urologista?* UROMED, Florianópolis, 12 fev. 2021. Disponível em: <https://uromed.com.br/artigos/quando-levar-crianca-ao-urologista/>. Acesso em: 11 abr. 2025.

DILANI, Alan. *Psychosocially supportive design: a salutogenic approach to the design of the physical environment*. In: INTERNATIONAL ACADEMY FOR DESIGN AND HEALTH CONGRESS, 5., 2009, Estocolmo. Proceedings [...]. Estocolmo: Design & Health, 2009. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/265349464\\_Psychosocially\\_Supportive\\_Design\\_A\\_Salutogenic\\_Approach\\_to\\_the\\_Design\\_of\\_the\\_Physical\\_Environment](https://www.researchgate.net/publication/265349464_Psychosocially_Supportive_Design_A_Salutogenic_Approach_to_the_Design_of_the_Physical_Environment). Acesso em: 21 fev. 2025.

FARINA, Modesto. *Psicodinâmica das cores em comunicação*. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.

FERREIRA NETO, João Leite; FERREIRA, Maria Eduarda Corrêa; OLIVEIRA, Maria Eduarda Cruz; PENIDO, Cláudia Maria Filgueiras. *Ambientes que curam: a neurociência aplicada ao design sensorial*. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 40, e206476, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/s5z9kxXVwzXMq8wJPRCxNRQ/>. Acesso em: 21 fev. 2025.

FOUCAULT, Michel. *O nascimento da clínica: uma arqueologia do olhar médico*. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006. Publicado originalmente em 1973.

HS STECK ARQUITETURA. *Clínica HS*. ArchDaily, 2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/932940/clinica-hs-steck-arquitetura>. Acesso em: 27 fev. 2025.

IDEIAS ÍCONES. *O que é organização espacial*. Disponível em: <https://iconeideias.com.br/glossario/glossario/o-que-e-organizacao-espacial/>. Acesso em: 27 fev. 2025.

KIM, Mi Kyoung. *Analysing user sentiment data for architectural interior spaces*. arXiv preprint arXiv:2312.11519, 2023. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2312.11519>. Acesso em: 20 fev. 2025.

MARIÑO, Gustavo Adolfo Gomez. *Design para os sentidos: experiências sensoriais em espaços comerciais*. 2017. 159 f. Dissertação (Mestrado em Design) – Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/b58a6917-c42a-4550-895d-12afde71086f>. Acesso em: 02 maio 2025.

OPENAI. *ChatGPT*. Resposta gerada em: 21 fev. 2025. Disponível em: <https://chat.openai.com>. Acesso em: 21 fev. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Declaração de Alma-Ata*. Conferência Internacional sobre Atenção Primária à Saúde. Alma-Ata, 1978. Disponível em: [https://www.who.int/publications/almaata\\_declaration.pdf](https://www.who.int/publications/almaata_declaration.pdf). Acesso em: 21 fev. 2025.

O PAPEL DA COR NA ARQUITETURA. *O papel da cor na arquitetura*. ArchDaily Brasil, 16 abr. 2018. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/894425/o-papel-da-cor-na-arquitetura>. Acesso em: 26 fev. 2025.

PORTAL DO PSICÓLOGO. *O que é biopsicossocial: entenda o conceito*. Disponível em: <https://portaldopsicologo.com.br/glossario/o-que-e-biopsicossocial-entenda-o-conceito/>. Acesso em: 21 fev. 2025.

PSICOARQUITETURA. *O que é Design Biofílico?* Disponível em: <https://psicoarquitetura.com.br/o-que-e-design-biofilico/>. Acesso em: 21 fev. 2025.

SILVA, Débora Bartes da. *Neuroarquitetura e design biofílico: a arquitetura do bem-estar aplicada ao escritório coworking*. 2020. 105 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2020.

SILVA, Maria Aparecida de Lima. *A humanização na assistência à saúde*. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 11, n. 3, p. 400-405, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rvae/a/dvLXxtBqr9dNQzjN8HWR3cg/>. Acesso em: 20 fev. 2025.

SIGNIFICADOS.COM.BR. *Cores: significado, psicologia e simbologia*. Disponível em: <https://www.significados.com.br/cores-2/>. Acesso em: 26 fev. 2025.

SsouzaOUZA, Renata. *Pesquisa: 46% dos homens acima dos 40 anos vão ao médico apenas quando sentem algo*. CNN Brasil, São Paulo, 01 nov. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/pesquisa-46-dos-homens-acima-dos-40-anos-vao-ao-medico-apenas-quando-sentem-algo/>. Acesso em: 11 abr. 2025.

T. TAMAYO. *Psicología del color: el impacto de los colores en la mente humana*. 2019. Disponível em: <https://www.ttamayo.com/2019/08/psicologia-del-color/>. Acesso em: 26 fev. 2025.

UFERSA. *A importância da iluminação artificial e natural no ambiente hospitalar*. 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufersa.edu.br/bitstreams/1aef1463-3ac6-4800-bf83-0507dd282ecf/download>. Acesso em: 27 fev. 2025.

ULRICH, Roger S. et al. *A review of the research literature on evidence-based healthcare design*. *Health Environments Research & Design Journal*, v. 1, n. 3, p. 61-125, Spring 2008. DOI: 10.1177/193758670800100306. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/193758670800100306>. Acesso em: 06 jun. 2025.